

Educação Infantil e Anos Iniciais:

ludicidade, aprendizagem
e desenvolvimento da criança



Esaú Patrício Fernandes Pereira
Otacílio Marcelino do Nascimento
(Organizadores)

Educação Infantil e anos iniciais:
ludicidade, aprendizagem e
desenvolvimento da Criança



Copyright © 2026 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202616>

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

E24 Educação infantil e anos iniciais : ludicidade, aprendizagem e desenvolvimento da criança / Organização de Esaú Patrício Fernandes Pereira e Otacílio Marcelino do Nascimento. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2026.

143 Kb ; PDF ; il.

ISBN: 978-65-87028-94-1

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202616>

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Anos iniciais. I. Pereira, Esaú Patrício Fernandes (Org.). II. Nascimento, Otacílio Marcelino do (Org.). III. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370

2. Educação – 37



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ:
23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633,
editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.



Rua São Severino, 18 – Bom Pastor, Natal – RN, 59060-040

Diretoria Geral
Valdete Batista do Nascimento

Coordenação de Pesquisa e de pós-graduação
Wendella Sara Costa da Silva

Conselho Editorial da FAMEN

Editora Chefe

Profa. Dra. Andrezza M. B. Do N. Tavares – Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>.

Editora Adjunto

Prof. Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8334261197856331>.

Conselho Editorial Internacional

Presidente: Dr. Bento Duarte da Silva
Dr. Manuel Tavares
Dr. Dionísio Luís Tumbo
Dr. Gabriel Linari
Dra. Cristina Rafaela Ricci
Me. Gustavo Adolfo Fernández Díaz
Dr. Manuel Teixeira

Dra. Antonia Dalva França Carvalho
Dra. Elda Silva do Nascimento Melo
Dra. Karla Cristina Silva Sousa
Dr. Márcia Adelino da Silva Dias
Dr. Adir Luiz Ferreira
Dra. Giovana Carla Cardoso Amorim
Dra. Lucila Maria Pesce de Oliveira

Comitê Científico Interdisciplinar

Presidente: Dr. Rylanneive L. P. Teixeira
Dra. Juliana Alencar de Souza
Dr. Júlio Ribeiro Soares
Dra. Leila Salim Leal
Dra. Christiane M. T. de M. Gameleira
Dr. José R. Lopes de Paiva Cavalcanti
Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas
Dr. Avelino de Lima Neto
Dr. Sérgio Luiz Bezerra Trindade

Dr. Eduardo Henrique Cunha de Farias
Dr. Bruno Lustosa de Moura
Dra. Maria da C. Monteiro Cavalcanti
Dr. José Moisés Nunes da Silva
Dra. Francinaide de L. Silva Nascimento
Dr. José Paulino Filho
Dr. Marcos Torres Carneiro
Dr. Bernardino Galdino de Sena Neto
Dr. José Flávio da Paz

Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros
Dra. Maria das Graças de A. Baptista
Dr. Antonio Marques dos Santos
Dr. Luiz Antonio da Silva dos Santos
Dra. Wendella Sara Costa da Silva
Ma. Valdete Batista do Nascimento

Ma. Maria Judivanda da Cunha
Me. João Maria de Lima
Me. Eric Mateus Soares Dias
Me. Adriel Felipe de Araújo Bezerra
Me. Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza

Bibliotecário e diagramação
Miqueias Alex de Souza Pereira

Projeto Gráfico e Capa
Eddean Riquemberg C. Xavier

Revisão de Textos
Prof. Dr. Dayvyd Lavanier Marques de Medeiros

Prefixo editorial: Editora FAMEN
Linha editorial: Acadêmica

Disponível para download em: <https://editorafamen.com.br/>



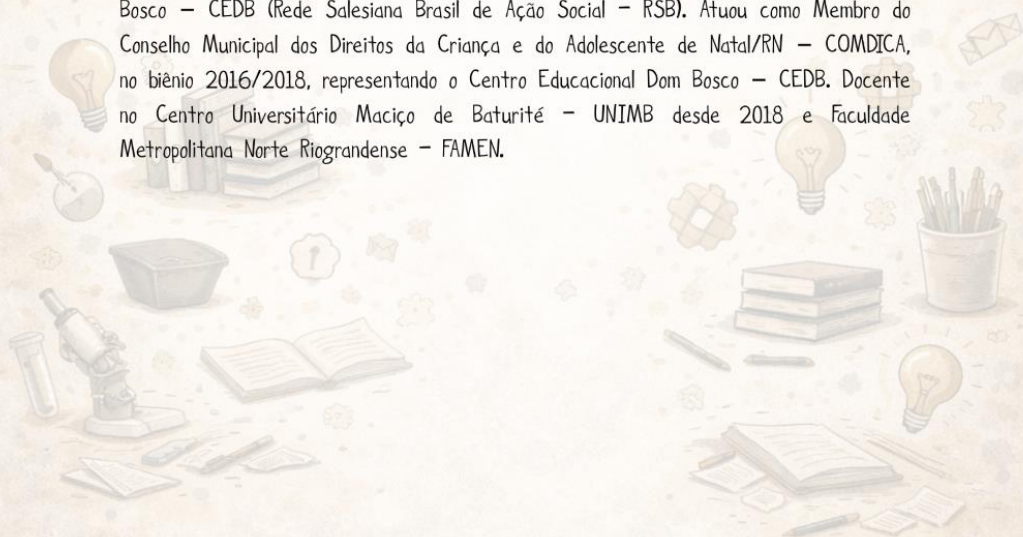
SOBRE O ORGANIZADOR



ESAÚ PATRÍCIO FERNANDES PEREIRA

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA, 2011) e Licenciatura em Física pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte IFRN/Campus Santa Cruz (2016). É especialista em Leitura e Produção de Textos (UFRN/FACISA, 2015), Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (FACEL, 2018), Educação Especial e Inclusiva (UNOPAR, 2019), Atendimento Educacional Especializado AEE (FIP, 2020), Libras e Educação de Surdos (UNOPAR, 2020), Docência do Ensino Superior (UNOPAR, 2021), Psicopedagogia Clínica e Institucional (FMB, 2021), Gestão e Coordenação Pedagógica (FAMEN, 2023) e Educação Infantil, Alfabetização e Letramento (UNOPAR, 2025). Atualmente, é especializando em Tutoria e Mediação para EaD pela UNOPAR. Tem experiência na área da Educação, com ênfase em Educação Especial. Atuou na Escola Estadual Prefeito João Ataíde de Melo (EEPREFAM), em Tangará/RN, no período de 2011 a 2015. Exerceu a função de Coordenador de Programas e Apoio ao Estudante na Secretaria Municipal de Educação de Tangará/RN em 2017. Atuou como Professor de Educação Especial na Escola Estadual Professor Severino Bezerra, em Tangará/RN, de 2017 a 2022, bem como na Escola Estadual Coronel Manoel Medeiros I, em Japi/RN. Atua como docente nos cursos de graduação em Pedagogia e Administração nas instituições de ensino superior UniMB, FACEN e FACERN, além de ministrar disciplinas na pós-graduação lato sensu pela FAMEN. Exerceu a função de Gestor da Escola Estadual Professor Severino Bezerra no período de 2023 a 2025. Atualmente, é licenciando em Educação Física pela FMB e mestrando em Ciências da Educação pela World University Ecumenical (WEU). Atua como Professor de Educação Especial na Escola Estadual Professor Severino Bezerra, em Tangará/RN, e como Professor de Educação Infantil no CMEI Geraldo Alves da Silva, em Santa Cruz/RN, além de exercer a função de Formador Municipal do ProLEEI no município de Santa Cruz/RN.

Especializado em Intervenção Sociopsicopedagógica na área da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Graduado em Pedagogia com habilitação em Gestão Educacional. Técnico em Noções Didático-Pedagógica para Instrutoria – “Laureado da Turma” – pelo Serviço Social do Transporte – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SEST/SENAT. Professor no curso de Pedagogia (presencial e EAD) dos cursos de Pós-graduação em Educação Infantil e Psicopedagogia. Atuou por vinte e seis anos nas áreas da Qualificação Profissional de Jovens e Adultos, e foi Coordenador do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – no Centro Educacional Dom Bosco – CEDB (Rede Salesiana Brasil de Ação Social – RSB). Atuou como Membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Natal/RN – COMDICA, no biênio 2016/2018, representando o Centro Educacional Dom Bosco – CEDB. Docente no Centro Universitário Maciço de Baturité – UNIMB desde 2018 e Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN.



ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização – 106, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153.

D

Desenvolvimento Cognitivo – 17, 21, 46, 61, 67, 87, 101, 108, 109, 112, 115, 139, 140, 141, 151.

E

Educação infantil – 16, 17, 19, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 65, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 97, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 150.

J

Jogos e Brincadeiras – 37, 51, 52, 53, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 117.

L

Letramento – 129, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 139, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153.

Ludicidade – 16, 18, 19, 25, 36, 37, 41, 42, 44, 54, 55, 56, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125.

APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

O manuscrito eletrônico intitulado **“Educação infantil e anos iniciais: ludicidade, aprendizagem e desenvolvimento da criança”**, vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité (UniMB), por meio da Educação a Distância (EaD), na cidade de Boa Saúde II / RN, tem como foco contribuir para a divulgação de resultados de pesquisas científicas na área da Pedagogia. Sistematizado para socializar pesquisas realizadas a partir do ano de 2023, possui caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, ao receber contribuições de diversas áreas e campos de saberes. O manuscrito disponibiliza por meio de versão eletrônica acesso internacional e gratuito para as ideias relacionadas ao campo da educação. O livro **“Educação inclusiva e lúdica: práticas, desafios e conquistas na aprendizagem de crianças e jovens”** possui 6 (seis) capítulos que abordam diversos temas das ciências da educação.

A coletânea sobre ludicidade na Educação Infantil reúne contribuições que posicionam o brincar como eixo central do desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos, alinhando-se aos princípios da BNCC (2017) e da LDB (1996). Obras como **“Ludicidade na educação infantil: brincando também se aprende”** e **“A ludicidade na educação infantil: as possibilidades de aprendizagens na educação infantil através do brincar”** exploram

como jogos espontâneos e dirigidos fomentam aprendizagens significativas em campos como motricidade, linguagem e socialização.

Seções dedicadas a “Jogos e brincadeiras: a relevância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil” corroboram evidências empíricas da brincadeira como catalisadora de funções executivas (atenção, memória de trabalho), enquanto “Adaptação escolar: o processo de acomodação na educação infantil” aborda o brincar como estratégia de transição afetiva, reduzindo ansiedade e promovendo pertencimento. Esses textos dialogam com Vygotsky (zona de desenvolvimento proximal) e Piaget (assimilação lúdica), oferecendo práticas concretas para educadores.

Transitando para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em “Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental” articula ludicidade ao processo de aquisição da escrita, propondo jogos fonológicos e narrativas coletivas como pontes entre Educação Infantil e Fundamental I.

Por fim, a obra integra marcos legais como DCNEI (1998) e BNCC, defendendo currículos espiralados onde o lúdico permeia alfabetização crítica. Autores citados enriquecem o debate com referências a Emília Ferreiro (psicogênese da escrita) e Paulo Freire (leitura do mundo), fornecendo repertório teórico-prático para formação docente. No conjunto, a publicação oferece

estrutura pedagógica inovadora, articulando brincar, cognitivo e adaptativo em trajetórias formativas contínuas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
---------------------------	-----------

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
---	-----------

Aniele Mendes de Souza, Esaú Patrício Fernandes Pereira e Otacílio Marcelino do Nascimento

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE.....	41
--	-----------

Edice de Sousa do Amaral Neta Sales e Esaú Patrício Fernandes Pereira

JOGOS E BRINCADEIRAS: A RELEVÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	61
---	-----------

Joana Darc dos Santos e Esaú Patrício Fernandes Pereira

ADAPTAÇÃO ESCOLAR: O PROCESSO DE ACOMODAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	86
--	-----------

Maria das Dores da Silva e Esaú Patrício Fernandes Pereira

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO BRINCAR.....	106
---	------------

Maria José Paulino de Oliveira, Esaú Patrício Fernandes Pereira e Otacílio Marcelino do Nascimento

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	129
---	------------

Maria Regiane dos Santos Francelino de Souza e Esaú Patrício Fernandes Pereira

CAPÍTULO I

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aniele Mendes de Souza
Esaú Patrício Fernandes Pereira
Otacílio Marcelino do Nascimento



A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Aniele Mendes de Souza¹ / Esaú Patrício Fernandes Pereira² / Otacílio
Marcelino do Nascimento³**

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância da ludicidade na educação infantil. Sabe-se que o brincar faz parte da infância e também a criança aprende brincando. Esta pesquisa apresenta algumas vantagens e desenvolvimento que o lúdico em sala de aula pode trazer.

Para Vygotsky (2007), a criança, ao nascer, já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela justamente na apropriação dos conhecimentos de mundo e na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela.

O objetivo geral deste artigo é analisar a importância do lúdico na educação infantil, apresentando-o como ferramenta pedagógica, mostrando diversas formas de trabalhá-la em sala de aula. Por isso, a pesquisa investigou a contribuição do lúdico na

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: anielem563@gmail.com;

² Professor Orientador, Especialista em Docência do Ensino Superior, Esp. em Educação Especial e Inclusiva e Esp. em Psicopedagogia. E-mail: esaupereira734@educar.rn.gov.br.

³ Especializado em Intervenção Sociopsicoeducativa na área da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Graduado em Pedagogia com habilitação em Gestão Educacional.

educação infantil. O lúdico pode proporcionar as crianças diversas formas de interação, no intuito de ajudar no desenvolvimento cognitivo e motor da criança.

Neste contexto, cada autor manifesta suas percepções. Ainda de acordo com Vygotsky, a aprendizagem e o desenvolvimento não são sinônimos. Para o autor, a aprendizagem de uma criança e seu desenvolvimento estão ligados entre si desde os seus primeiros anos de vida.

A escolha dessa temática ocorreu por uma questão particular e pelo contato prévio com a Educação Infantil. Foi possível perceber que, através das atividades lúdicas, é possível que as crianças tenham mais disposição e interesse em aprender. Sendo assim, a Educação Infantil nessa fase para a criança é muito importante, pois é nessa fase que ela vai descobrindo o mundo ao seu redor e vai desenvolver suas capacidades afetiva e física; para a criança tudo é brincadeira e, enquanto ela brinca, ela aprende.

Destaca-se os autores que contribuíram com a pesquisa, sendo eles: Piaget (1987), Vigotsky (1987; 2008). Em relação à literatura sobre jogos, brinquedos e brincadeiras utilizou-se Kishimoto (2005; 2010; 2011; 2014).

REVISÃO DE LITERATURA

O que é ludicidade?

A ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina “*ludus*”, que significa jogo ou brincar. Na educação, usamos o conceito do lúdico para nos referirmos a jogos, brincadeira e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia. Atividades lúdicas são aquelas que permitem que as crianças aprendam e desenvolvam suas capacidades por meio de brincadeiras, do uso da sua imaginação e da fantasia, próprias do mundo infantil.

O lúdico possibilita o estudo da relação do aluno com o mundo. Através da atividade lúdica e dos jogos, a criança poderá formar conceitos, selecionar ideias e estabelecer relações lógicas. (Piaget, 1971, p. 54).

O lúdico compreende os jogos, as brincadeiras e os próprios brinquedos, brincadeiras de antigamente, brincadeiras atuais. Todas são de caráter educativo e auxiliam na aprendizagem dos alunos. Assim como no convívio social, os jogos e as brincadeiras ajudam as crianças a vivenciarem regras preestabelecidas, pois trabalham a atenção, a imaginação, e os aspectos motores e sociais, visando o pleno desenvolvimento da criança, que aprende de forma significativa. Tornando o ensino

de qualidade, elas aprendem a esperar a sua vez e a ganhar ou perder.

Segundo Wallon (1986, p. 117) “brincar de subir e descer de pôr e tirar de empilhar derrubar de fazer e desfazer, de criar e destruir. Educar neste momento e sinônimo de preparar espaço adequado, o espaço brincado, isto é, explorável”

O jogo oferece ao aluno a possibilidade de aprender a lidar com situações de conflitos, montar estratégias, entender que um ganha e outro perde e trabalhar em grupo, ações que trabalham muito a interação social que refletirão no contexto social.

Se refletimos, jogos é toda ação humana, física ou mental, decorrente da interação entre as coordenadas mentais (variáveis) do sujeito com as coordenadas (estímulos) do objeto em determinada situação e espaço, em certo período de tempo, seja o objeto um ser animado ou inanimado (Piaget, 1967).

A ludicidade é um fator que está muito presente nas escolas de Educação Infantil. Mesmo sendo um direito da criança uma educação de qualidade, sabemos que nem toda criança tem acesso a uma educação que faça a diferença em sua infância.

A experiência com o lúdico é muito importante no trabalho pedagógico. Tendo-se que o lúdico tem sido utilizado como uma ferramenta para ensinar e desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e motoras na criança, e traz consigo experiência, percepção e reflexão sobre a vivência, de modo que

a criança atribui significados próprios aos instrumentos adotados nos momentos de brincar.

No contexto educacional nem toda atividade lúdica pode ser concebida como recurso pedagógico, a ação pedagógica intencional do professor deve refletir na organização do espaço, na seleção dos brinquedos e na interação com as crianças, nesse sentido, em seus estudos Campagne, de acordo com Kishimoto (2005, p. 20) sugeriu critérios para a escolha do material adequado e que garantem a função lúdica de educar que são:

O valor experimental: deixa que as crianças explorem e manipulem os brinquedos; valor da estruturação: dá suporte à construção da personalidade infantil; valor da relação: oportunizar a criança a interagir com seus pares e com adultos, com os objetos e o ambiente em geral; valor lúdico: verificar se os objetos estimulam a ação lúdica.

O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o momento do nascimento, o meio físico ou social influenciam no aprendizado das crianças de modo que chegam as escolas com uma série de conhecimentos adquiridos. Na escola a criança desenvolverá outro tipo de conhecimento. Assim se divide o conhecimento em dois grupos: aqueles adquiridos da experiência pessoal, concreta e cotidiana em que são chamados de ‘conceitos cotidianos ou espontâneos’ em que são caracterizados por observações, manipulações e vivências

diretas da criança já os ‘conceitos científicos’ adquiridos em sala de aula se relacionam àqueles não diretamente acessíveis à observação ou ação imediata da criança

O educador deve interagir com a criança, de modo que possa ser um facilitador, interventor, problematizador e proponente de novas ideias, espaços e brincadeiras, levando em conta as relações das mesmas e as encorajando em seus modos de brincar e de compreender o mundo. Assim, quando o educador compartilha uma brincadeira ou um jogo com a criança, ele pode ajudá-lo a enfrentar eventuais insucessos, estimular seu raciocínio, sua criatividade, reflexão, autonomia etc. Isso quer dizer que pode criar diversas situações que estimulem o seu desenvolvimento, sua inteligência e afetividade.

Segundo Vigotsky (2008), o brincar simbólico contribui para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que os processos de representação estimulam o pensamento abstrato. Assim, o brincar de faz de conta, que também inclui a subordinação às regras da própria brincadeira, já que toda situação imaginária contém regras de comportamento, se efetiva no campo das interações intersubjetivas e dialógicas, de modo a mobilizar funções psicológicas, como a memória, a imaginação, a afetividade, dentre outras.

Qual é o objetivo do lúdico?

O lúdico contribui no desenvolvimento da criança e auxilia na aprendizagem, no desenvolvimento social, cultural e pessoal, proporcionando, assim, o processo de socialização, comunicação, construção e a aquisição de conhecimento. Através do lúdico, proporciona-se o desenvolvimento de atividades que estimulem o interesse, a curiosidade, o raciocínio lógico, a criatividade. Possibilitando um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende.

De acordo com Kishimoto (2014):

Diante de sua importância, a natureza do brincar ou do jogar está sendo vista pelos atributos que a caracterizam: um pensamento de segundo grau, que se aplica às situações do cotidiano, como simular ser motorista, ou o ingresso no imaginário, que tem a ver com o desempenho do jogador, de uma reprodução interpretativa. Essa forma lúdica é configurada pela sequência de decisões do brincante quando se trata de um ser social com capacidade de decisão, com protagonismo, que também é embebida pela cultura na qual vive o brincante, acompanhada por regras, que provém do exterior, mas que orientam as ações lúdicas (Kishimoto, 2014, p. 83).

O brincar é importante na construção do conhecimento, pois desenvolve a linguagem. Os jogos oportunizam e favorecem

a superação, desenvolvendo a solidariedade introduzida no compartilhamento dos brinquedos e dos jogos. Para Kishimoto (2014, p. 83) “[...] o brincar torna-se um dos temas importantes da contemporaneidade capaz de quebrar fronteiras de diferentes áreas do conhecimento”.

O lúdico pode ser usado como forma de provocar uma aprendizagem mais prazerosa e significativa, estimulando a construção de um novo conhecimento, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da criança. É através das atividades lúdicas que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura no meio em que vive, a ele se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, a cooperar com seus semelhantes e a conviver como um ser social.

As crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes nas brincadeiras, tais como a atenção, a imitação, a memória, e a imaginação, amadurecem alguma capacidade de socialização. De acordo com Kishimoto (2014, p. 85), pode-se dizer que as brincadeiras tradicionais incluem a produção cultural de um povo, em certo período histórico, uma cultura não oficial, fluida, caracterizada pela oralidade e sempre em transformação incorporando criações anônimas das gerações que se sucedem.

As aulas lúdicas devem ser bem elaboradas, com orientações definidas e objetivos específicos, possibilitando um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que

aprende. Se o professor apenas “brincar” com estes alunos, não transmitirá conteúdo e possivelmente perderá o rumo da aula. Seu objetivo é ensinar e divertir quem as pratica. No caso das crianças, tais atividades também têm o papel importante de auxiliar no desenvolvimento em diversos aspectos como as brincadeiras que envolvem jogos ou interações com outras crianças e adultos.

As atividades lúdicas é tudo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer quando tem sua execução, ou seja, divertir ou praticante. As atividades lúdicas abrangem “os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais”. Segundo Vigotsky (1987, p. 84) as crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade

A educação infantil é uma fase muito importante nas vidas das crianças, uma fase de conhecimento, descoberta importantes para o desenvolvimento das crianças, o lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, como um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança, um momento para observar a criança que expressa através dele sua natureza psicológica e suas inclinações. O lúdico é um adjetivo masculino com origem latim que remete

para jogos e divertimentos, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas.

Conceito do brincar e jogar

A pedagogia é a área do conhecimento responsável em preparar e fornecer meios e ferramentas que capacitem indivíduos para ensinar às crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Os pedagogos são responsáveis por estimular a criança a desenvolver suas funções dentro da educação, buscando meios que façam com que a criança desperte suas habilidades e compreenda o assunto em discussão.

A concepção do brincar, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, aponta para o caráter da ludicidade nas experiências infantis de aprendizagem, mas prioriza as brincadeiras e interações medidas pelo professor. Destaca-se que é importante o brincar livre, porque estas direcionam para o alcance dos objetivos de aprendizagem. No conceito, jogo consiste numa atividade física ou intelectual formada por um conjunto de regras e definições de um indivíduo (ou um grupo) como vencer e o outro perder.

Seguindo esse pensamento, Kishimoto (2010), abordou as interações existentes com a aplicação de brincadeiras propostas pelos eixos norteadores estabelecidos nas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, sendo elas:

Interação com a professora - O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.

Interação com as crianças - O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.

Interação com os brinquedos e materiais - É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

Interação entre criança e ambiente - A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.

Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança - A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece (Kishimoto, 2010, p. 3).

Os jogos e as brincadeiras ajudam as crianças a vivenciarem regras preestabelecidas, e com isso, incentivam a autoavaliação da criança. Elas aprendem a esperar a sua vez e a ganhar e perder, que poderá constatar por si mesmo os avanços que é capaz de realizar, fortalecimento assim sua autoestima. Quando se fala na área emocional o jogo está incluído também, pois ajuda na consolidação do autoconhecimento da criança, dando oportunidade da criança se expressar e mostrar seus sentimentos.

Por isso vygostsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje seria o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (Vygotsky, 1984, p. 98). O conceito de zona de desenvolvimento proximal é muito importante para pesquisar o desenvolvimento e o plano educacional infantil, porque este permite avaliar o desenvolvimento individual. Aque é possível elaborar estratégias pedagógicas para que a criança possa evoluir no aprendizado. Esta é a zona cooperativa do conhecimento. O mediador ajuda a criança a concretizar o desenvolvimento que está próximo, ou seja, ajuda a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real.

Na teoria piagetiana, a brincadeira não recebe uma conceituação específica, entendida como ação assimiladora. A

brincadeira aparece dotada de características espontânea e prazerosa, onde a criança constrói conhecimento.

Segundo Piaget (1971), quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação tem com o objetivo não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe contribui. O brincar representa uma fase no desenvolvimento da inteligência, marcada pelo domínio da assimilação sobre a acomodação tendo como função consolidar a experiência passada.

Os jogos e as brincadeiras têm um papel muito importante na educação infantil e para a vida de uma criança, a proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC da educação infantil trata o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que pautam no campo de experiências, pois ao brincar as crianças espontaneamente adquire uma aprendizagem mais prazerosa, é um momento de comunicação consigo mesma buscando a sua imaginação através de sua realidade.

Vigotsky (1987) corrobora que:

Existem dois elementos nas brincadeiras infantis: a situação imaginária e as regras. Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias, da criança e aquilo que os objetos manipuladores sugerem ou provocam no momento presente (Vigotsky 1987, p. 91).

Os jogos lúdicos e as brincadeiras lúdicas possibilitam as crianças da educação infantil a aquisição e o aprimoramento de habilidades motoras essencial para o desenvolvimento físico delas. Dentro deste contexto, as habilidades motoras e cognitivas das crianças permitindo às mesmas identificar seu próprio corpo em todos os segmentos, visando estimular suas capacidades motoras fundamental para participar das atividades física.

E, ainda, sobre a importância do jogo, nos fala Vigotsky (1991):

É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento no mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de que uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícios, transformando com algumas ações o significado de alguns objetivos (Vygostky, 1991, p. 122).

As brincadeiras e jogos são métodos utilizados como forma de auxiliar o ensino, sendo ferramentas capazes de fazer com que a criança se desenvolva intelectualmente, melhore a compreensão, aprenda a lidar com os diferentes sentimentos, procure soluções para os conflitos, desenvolva o raciocínio lógico e emoções. Além do mais, as crianças aprendem se divertindo.

Desse modo, podemos afirmar que o brincar favorece a percepção de estímulo à criatividade, a brincadeira não deve ser vista apenas como um bônus da atividade realizada pelas

crianças, ou por ter bom comportamento na sala de aula. Para isso tem que elaborar e organizar tempo e espaço para a brincadeira colocando o brincar na rotina das crianças, desta maneira é preciso refletir como educar e cuidar na educação infantil contribui efetivamente para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, afetivas sócias da criança.

Desta forma, é importante iniciar as atividades lúdicas para as crianças o quanto mais cedo melhor, pois já vai favorecendo o desenvolvimento, a sua capacidade do conhecimento, criando forma imaginário autonomia. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil:

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI, 1998, p. 22).

O educador é mediador que contribui no processo de cuidado da criança estimulando-a a ser independente. “O professor favorece a independência quando estimula a criança, exigindo dela com afeto e convicção aquilo que ela tem condição

de fazer”. Segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI, 1998, p. 33). Desde cedo é importante ensinar a criança hábitos que ela vai levar para toda vida, cuidados com o corpo que se faz necessário o adulto estimular a crianças.

A higiene das mãos constitui-se um recurso simples e eficiente entre as atitudes e procedimentos básicos para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. É sempre bom lembrar que os adultos servem de modelo para as crianças que observam suas atitudes e por isso é aconselhável que eles também lavem as mãos. Sempre que necessário. É importante que o professor lembre de lavar as mãos dos bebês, seja após a troca, caso eles tenham tocado as próprias fraldas, seja após engatinharem e explorarem o ambiente, ou antes de receberem alimentos na própria mão (RCNEI, 1998, p. 33).

É de suma importância a participação da família neste processo da criança, ter uma estrutura distinta aonde influencia com um papel de desempenho no processo de construção da identidade da criança. A família deve proporcionar o desempenho da criança, oferecendo um ambiente que estimule a interação social enriquecendo a imaginação da criança, assim ela tenha a oportunidade de atuar de forma autônoma e ativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, será discorrido a respeito da metodologia utilizada na pesquisa e os procedimentos metodológicos que a embasaram. Serão abordados, quanto à metodologia deste trabalho, a abordagem, natureza, objetivos e os procedimentos metodológicos. Quanto à abordagem da pesquisa. Existem duas classificações de pesquisa quanto à abordagem, sendo elas a pesquisa quantitativa e a qualitativa.

Para Malhotra (2001, p. 155) “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma de análise estatística”. Este trabalho teve uma abordagem qualitativa. quanto à natureza, assim como a abordagem, uma pesquisa também pode ser classificada de acordo com sua natureza, podendo ser de dois tipos: básica e aplicada.

Na primeira, há apenas a objetivação de gerar novos conhecimentos científicos, sem previsão de alguma aplicação prática, requerendo, obrigatoriamente, uma revisão bibliográfica. Na segunda, o objetivo é gerar conhecimentos para aplicação prática; é destinada à solução de problemas específicos (Coelho, 2019), e esta pesquisa foi baseada nos dois tipos, sendo de caráter bibliográfico e objetiva gerar, também, conhecimentos para aplicação.

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser exploratória, descritiva e explicativa. Gil (2008, p. 27) corrobora que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. A descritiva, ainda sob o olhar de Gil, busca caracterizar determinado fenômeno, assumindo a forma de levantamento.

Nesses termos Gil (2008, p. 28) comenta que “São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Esta pesquisa adotou caráter bibliográfico, uma vez que sebaseará em materiais já publicados, sejam livros, artigos ou sites da internet. Gil (2008, p. 50) nos diz que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (Gil, 2008, p. 50).

Seguindo o pensamento de Gil, este artigo utilizou como ferramenta pesquisas em artigos científicos, sites, livros, monografias, entre outras. Este trabalho teve uma abordagem descritiva e explicativa, quanto aos procedimentos metodológicos, neste caso, existem muitos tipos, a exemplo tem-se: a pesquisa experimental, a pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presença do lúdico na vida das crianças, é possível destacar que é o principal responsável por incorporar a brincadeira da prática escolar, através das brincadeiras, a criança libera sentimentos, além de liberar os aspectos físicos, motores e cognitivos.

Vygotsky (1987) conceitua que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (Vygotsky, 1987, p. 37).

Como resultado dessa pesquisa, podemos observar que o lúdico compreende os jogos as brincadeiras e os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente, bem como as

atuais. São usadas como ferramentas pedagógicas voltada para o desenvolvimento do aluno, pois são de cunho educativo e auxilia na aprendizagem dos alunos, assim como no convívio social.

Desta forma Kishimoto (2010) aponta:

O brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá o poder a criança para tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar brincadeiras como o outro, expressar suas individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, soluciona problemas e criar. Mas é no plano de imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Afinal, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (Kishimoto, 2010, p. 2).

O lúdico sempre esteve presente em vários períodos históricos, desde a pré-história, antiguidade, passando pela idade média, moderna até idade contemporânea podemos perceber a presença do lúdico em todos esses períodos, ainda que de maneira implícita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo conclui-se que o lúdico na educação infantil tem suma importância e traz benefícios de grande relevância, buscando abordar a ludicidade como recurso fundamental no processo de desenvolvimento. Através do lúdico, a criança consegue atingir o desenvolvimento de várias habilidades, em especial a percepção, destacando que a ludicidade tem como estratégia fundamental para o desenvolvimento infantil.

Sendo assim, o uso dos jogos educativos pedagógicos remete para a importância deste instrumento para as situações de “ensino/aprendizagem e desenvolvimento infantil, não se deve propor uma brincadeira antes de perceber se o jogo está adequado a atividade proposta, pois desta forma poderá acarretar resultados pouco satisfatórios” (Kishimoto, 2011, p. 14).

Portanto, é possível afirmar que a utilização do lúdico serve como ferramenta de auxílio para o desenvolvimento da prática pedagógica na educação infantil. Por meio deste desenvolvimento buscou-se aprimorar um olhar mais aguçado sobre o recurso pedagógico das brincadeiras e dos jogos lúdicos.

Com o desenvolvimento do tema, buscou-se trabalhar os jogos lúdicos e as possibilidades de desenvolvimento. Para uma efetiva construção do conhecimento é necessário que haja envolvimento de todo o sistema quanto as questões, as ações e as implicações desse processo, que dizem respeito à

responsabilidade de todos os que defendem as mudanças para todos os alunos, sempre visando o que essa prática proporcionando aos educandos.

Os dois últimos momentos de brincadeira descritos nos mostram uma questão bastante importante ao falar de brincar na escola: a liberdade da atividade. São momentos em que a professora participa, inclusive planejando previamente a brincadeira, mas as crianças continuam brincando livremente, brincam por escolha e participam da criação no decorrer das atividades. Isso acontece pela forma como a professora encara a brincadeira, como ela vê a importância daquele momento, e como ela se coloca entre a criança e a brincadeira.

Através desta pesquisa pude compreender melhor a contribuição do lúdico para o desenvolvimento do aprendizado da criança, que facilita a linguagem e estimula os movimentos corporais, comportamento, adição, habilidade expressiva e dramática da criança, são alguns caminhos que o brincar proporciona para a infância da criança.

Conclui-se que os professores e alunos devem trabalhar visando o desenvolvimento de atividades lúdicas voltadas para uma educação complexa, trabalhando diretamente seus conceitos no processo ensino-aprendizagem, envolvendo a ludicidade por meio de jogos e brincadeiras que conceituem a prática pedagógica, a qual deve se efetivar em sala de aula,

através de estratégias que utilizem materiais que contribuam para o ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

COELHO, Beatriz. Os diferentes tipos de pesquisa científica. Qual se aplica melhor a você? **Mettzer**. 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/tipos-de-pesquisa/>. Acesso em: 15 jan. de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. **Espacios en Blanco**, Buenos Aires, n. 24, p. 81-106, jun. 2014. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46356>. Acesso em: 29 de nov. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**, 2010, Belo Horizonte.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brincadeira e a educação. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. R. Janeiro: Forense, 1967.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, n. 8, p. 23- 36, 2008.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins fonte, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLON, Henri. Origem do caráter na criança. São Paulo: editora Ática, 1986.

CAPÍTULO II

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE

Edice de Sousa do Amaral Neta Sales
Esaú Patrício Fernandes Pereira



LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE

**Edice de Sousa do Amaral Neta Sales⁴ / Esaú Patrício Fernandes
Pereira⁵**

INTRODUÇÃO

A ludicidade na educação infantil é um tema de grande importância, pois acredita-se que através do brincar a criança pode aprender de uma maneira mais natural e eficaz. Brincar é uma atividade inerente à infância, por isso, é fundamental que seja incentivada e valorizada no ambiente escolar.

A ludicidade na educação infantil propicia o desenvolvimento integral da criança, uma vez que, através das brincadeiras, ela pode explorar o mundo ao seu redor, desenvolver habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Além disso, brincar também estimula a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas, aspectos essenciais para o aprendizado.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: ediceamaral2017@gmail.com;

⁵ Professor Orientador, Especialista em Docência do Ensino Superior, Esp. em Educação Especial e Inclusiva e Esp. em Psicopedagogia. E-mail: esaupereira734@educar.rn.gov.br.

Ao brincar, a criança é capaz de experimentar, descobrir, criar e assimilar conceitos de forma mais prazerosa e significativa, contribuindo para a construção do conhecimento. Portanto, a ludicidade na educação infantil é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, devendo ser parte integrante do currículo escolar.

Por tanto a presente temática busca reconhecer, identificar e analisar as Representações significativas da ludicidade no processo ensino aprendizagem a Partir de estudos e experiências vivenciadas, assim como objetiva refletir sobre a Importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem, bem como conscientizar os Educadores de que os problemas referentes à aprendizagem estão relacionados às Práticas educativas.

REVISÃO DE LITERATURA

A ludicidade na educação infantil é um tema relevante e amplamente discutido na literatura educacional. Vários estudos mostram que o ato de brincar é uma atividade fundamental no desenvolvimento das crianças, contribuindo para o seu crescimento físico, cognitivo, emocional e social.

De acordo com Santos (1999, p. 115):

O brincar está sendo cada vez mais utilizado na educação construindo-se numa peça importantíssima nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções superiores, transformando-se num meio viável para a construção do conhecimento.

Segundo Vygotsky (1991), o brincar é uma atividade que proporciona oportunidades para a criança explorar o mundo ao seu redor, experimentar papéis sociais, desenvolver a criatividade e a imaginação, além de promover a interação com outras crianças. Ele destaca que as brincadeiras são essenciais para a construção do conhecimento infantil, pois são situações em que a criança pode simular e resolver problemas de maneira lúdica, desenvolvendo assim habilidades cognitivas.

por sua vez, complementa que “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”. Percebe-se que, para as crianças avançarem no processo de seu desenvolvimento, será necessária uma ação reflexiva de todos os envolvidos na organização escolar (Vygotsky, 1979, p. 45).

Diversos autores ressaltam a importância de os educadores conhecerem e valorizarem o brincar na educação infantil, planejando e organizando espaços e tempos para que as

crianças possam vivenciar experiências lúdicas e explorar diferentes linguagens, como a música, a arte, o movimento e o teatro.

Também é fundamental que os educadores compreendam que o brincar é uma forma legítima de aprender e que, por meio dele, as crianças constroem significados e apropriam de conhecimentos. Segundo Winnicott (1975, p. 80), “é o brincar, somente no brincar, que o indivíduo criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade de integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.

Em suma, a revisão da literatura evidencia a relevância da ludicidade na educação infantil, destacando que brincando também se aprende. Por meio do brincar, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais, constroem uma base sólida para a aprendizagem de conteúdos curriculares e vivenciam experiências importantes para o seu crescimento e desenvolvimento. É crucial que os educadores reconheçam e valorizem o brincar na educação infantil, proporcionando experiências lúdicas ricas e significativas para as crianças.

A Educação infantil e o lúdico

A educação infantil é uma etapa fundamental no desenvolvimento da criança, e o lúdico desempenha um papel

essencial nesse processo. O lúdico, que se refere ao ato de brincar, de se divertir e de explorar o mundo de forma leve e prazerosa, é uma ferramenta poderosa para estimular o aprendizado e o desenvolvimento infantil.

Ao observarmos uma criança em atividade lúdica ou escolar, podemos perceber que esses efeitos contrários de perseverança e instabilidade podem dar-se simultaneamente. A diminuição desses efeitos na atividade possibilita a aptidão para prosseguir durante mais tempo em uma mesma atividade, ou seja, sustenta a atenção (Wallon, 2005, p. 91).

Diversos estudiosos da área da educação, como Piaget, Vygotsky e Kishimoto, destacam a importância do lúdico na construção do conhecimento e no desenvolvimento das crianças. Segundo esses teóricos, o brincar é a forma natural e espontânea pela qual as crianças exploram, experimentam, aprende-me se desenvolvem.

Os estudos sobre ludicidade têm conquistado espaço no âmbito educacional, enfatizando que o brincar contribui para o desenvolvimento infantil e do indivíduo como todo. O uso do lúdico pode permitir um trabalho pedagógico que possibilite a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento, “brincando a criança aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável” (Gulinelli, 2008, p. 10).

No contexto da educação infantil, o lúdico é incorporado por meio de atividades que estimulam a criatividade, a imaginação, a autonomia e a interação social. Brincadeiras, jogos, músicas, danças, contação de histórias, entre outras atividades lúdicas, são utilizadas para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças.

Além disso, o lúdico na educação infantil contribui para a construção de uma relação positiva com a aprendizagem, favorecendo o interesse, a motivação e o prazer em explorar novos conhecimentos. Por meio do brincar, as crianças desenvolvem habilidades como a resolução de problemas, a cooperação, a concentração, a experimentação, a expressão de ideias e sentimentos, entre outras competências essenciais para o seu desenvolvimento integral.

A expressão maior da ludicidade são as dinâmicas, que, sendo uma palavra de origem grega (*dynamis*), tem por significado força, energia e ação, que são a essência das crianças e adolescentes e precisam ser canalizadas para o processo de aprendizagem na escola e, principalmente, na sala de aula; caso contrário dispersam o foco e trarão caos ao ambiente escolar. Além dessa essência já citada, é inato ao educando a criatividade e a curiosidade, que juntas, fazem despertar para o aprender e para a busca do saber – razão pela qual são tão questionadoras do mundo à sua volta (Machado; Nunes, 2012).

Em resumo, a incorporação do lúdico na educação infantil é fundamental para promover um aprendizado significativo, prazeroso e adequado ao desenvolvimento das crianças. Ao oferecer oportunidades para brincar e se expressar de forma livre e criativa, as instituições de educação infantil contribuem para o desenvolvimento saudável e integral das crianças, preparando-as para os desafios e possibilidades que enfrentarão ao longo de suas vidas.

O professor na Educação infantil

A presença do professor na educação infantil é de extrema importância, uma vez que ele desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizado das crianças nessa fase tão importante de suas vidas. Dessa forma, a literatura tem explorado diferentes aspectos relacionados ao trabalho do professor na educação infantil, abordando desde sua formação e práticas pedagógicas até a sua atuação como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

As rotinas escolares nesta fase são de grande importância para as crianças dentre elas é importante destacar à hora do brincar, que em muitas escolas de Educação Infantil ainda desconsideram. Não podemos esquecer a relevância de outras, tais como a hora da chegada, em que as crianças precisam se sentir acolhidas tanto pelo professor como pelos colegas de

turma; a rotinas ligadas à hora da leitura, para que a criança tenha contato com o livro, possa folheá-lo, observar o que as imagens transmitem, veras frases escritas, perguntar, tirar dúvidas e com isso possam adentrar nas práticas de leitura, possibilitando desde cedo a construção do prazer pela leitura.

Assim, não menos importantes são os instantes em que participam das atividades escritas, da construção de desenhos ou ainda de pequenos textos; a hora da higiene, do lavar as mãos, de se alimentar, por fim até mesmo a rotina da hora da despedida deve ser pensada pelo educador.

Para Gonzaga (2009, p. 39):

A essência de um bom professor está na habilidade de planejar metas para a aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso de diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

Um estudo de Pimenta e Lima (2017) destaca a importância da formação inicial e continuada dos professores de educação infantil, ressaltando a necessidade de uma base sólida em teorias do desenvolvimento infantil, metodologias de ensino voltadas para essa faixa etária e noções de cuidado e afeto. Além disso, o estudo ressalta a importância de uma visão ampla e integrada da educação infantil, que reconheça a criança como

sujeito de direitos e promova seu desenvolvimento integral, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, motores e sociais.

Seria muito bom se todos os professores observassem suas estratégias de ensino como os gorduchos em regime observam seus progressos na balança. Se acreditarem em seu êxito, querem medir o peso a cada instante. A aula tem que ser avaliada a cada dia, o uso das competências em todas as oportunidades, o anseio de progresso no início de cada semana. (Antunes, 2010, p. 48).

Outro ponto abordado na literatura é a importância do brincar na educação infantil e o papel do professor como mediador desse processo. De acordo com Vygotsky (1987), o brincar é uma atividade fundamental no desenvolvimento infantil, pois permite a criança explorar o mundo, experimentar papéis sociais, exercitar a imaginação e desenvolver habilidades cognitivas. Nesse sentido, a professora educação infantil deve criar um ambiente rico em oportunidades para a brincadeira e atuar como um facilitador, oferecendo materiais e sugestões que estimulem a criatividade e a expressão das crianças.

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência

científica [...] O que quer dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor (Freire, 1996, p. 92).

Além disso, a literatura aponta a importância do professor na construção de relações afetivas e de confiança com as crianças, pois isso contribui para um ambiente acolhedor e seguro, favorecendo o desenvolvimento emocional e social dos pequenos. Nesse contexto, o professor exerce um papel de cuidador, atento às necessidades individuais de cada criança e capaz de estabelecer vínculos significativos que favoreçam a aprendizagem.

De acordo com Binotto (2016, p. 9), O desenvolvimento adequado das crianças da Educação infantil nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social depende muito do trabalho realizado pelo docente, se for qualificado, é a pessoa mais importante na fase inicial da vida escolar da criança.

Em relação às práticas pedagógicas, a literatura destaca a importância de uma abordagem lúdica, contextualizada e significativa na educação infantil, que respeite o ritmo de aprendizagem das crianças e promova a participação os ativados pequenos no processo educativo. Dessa forma, o professor deve utilizar estratégias diversificadas, como contação de histórias, jogos, projetos interdisciplinares e atividades exploratórias, que estimulem a curiosidade, a autonomia e a criatividade das crianças.

Segundo Ramos (2014, p. 56),

Devemos considerar que a criança deseja e necessita ser amada, aceita e acolhida para que possa despertar para a vida e desenvolver sua curiosidade. A presença do adulto deve fornecer a criança segurança física e emocional suficientes para que ela se sinta motivada a explorar mais o ambiente, aprendendo cada vez mais com as interações que estabelecerá com o meio e com as pessoas.

Em síntese, a literatura sobre o papel do professor na educação infantil enfatiza importância de uma formação sólida, que contemple aspectos teóricos práticos, e de práticas pedagógicas que valorizem o brincar, a afetividade e a participação ativa das crianças. Dessa forma, o professor desempenha um papel essencial na promoção do desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua curiosidade, criatividade, autonomia e socialização.

A importância dos jogos e brincadeiras

Os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de crianças e adultos, pois contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Através do brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, experimentam diferentes papéis e desenvolvem habilidades motoras, de linguagem e de resolução de problemas.

Para Kishimoto (1994), o brinquedo é representado como um objeto de suporte do ato de brincar que faz parte, principalmente, do universo infantil. Sabe-se que atividades favoritas das crianças na escola são os jogos e brincadeiras, por serem espontâneos e divertidos. Logo, a utilização de atividades lúdicas em sala de aula se justifica.

De acordo com Fernandes (2013, p. 9) “por serem uma atividade didático- pedagógica que o profissional deve utilizar para tornar o ambiente agradável e repercutir como desafios escolares e que seja apreciada como uma atividade tão séria quanto à outra tarefa”.

No aspecto físico, os jogos e brincadeiras estimulam a coordenação motora, equilíbrio e agilidade, contribuindo para a saúde e o bem-estar físico das crianças. Além disso, o brincar promove a criatividade e a imaginação, permitindo que as crianças explorem sua criatividade e expressem suas emoções de maneira lúdica.

Segundo Neto (2001, p. 194),

(...) jogar/brincar é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância, tornando-se uma área de grande atração e interesse para os investigadores no domínio do desenvolvimento humano”. Neste sentido fica notório a curiosidade de investigação sobre a relação que se tem entre jogo e o desenvolvimento da criança.

No aspecto cognitivo, os jogos e brincadeiras estimulam a atenção, memória, raciocínio lógico e habilidades matemáticas e linguísticas, além de promover a resolução de problemas e o pensamento crítico. Através do brincar, as crianças aprendem a se adaptar a novas situações, a experimentar diferentes estratégias e a explorar novas ideias.

No aspecto emocional, os jogos e brincadeiras ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais, como compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos. Além disso, o brincar também contribui para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e autocontrole, permitindo que as crianças enfrentem desafios e diversidades com mais resiliência.

Segundo Piaget (1978, p. 122) “os jogos de regras constituem a atividade lúdica do ser socializado”. O autor quer dizer então que a criança assimila a necessidade e a importância do cumprimento de leis sociais e morais, sendo pontos de suma importância a serem trabalhados em sala de aula.

Portanto, os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, promovendo não apenas o aprendizado, mas também o bem-estar físico, emocional e social. Além disso, o brincar também é uma forma de expressão e diversão, permitindo que as crianças e adultos explorem sua criatividade e imaginação. Como resultado, é crucial que se atribua importância aos jogos e brincadeiras no contexto educacional e de desenvolvimento infantil.

Segundo Kishimoto (2008, p. 27) Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino aprendizagem condições para maximizar a reconstrução do conhecimento introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão de literatura é uma pesquisa Qualitativa de cunho bibliográfico e foi construída através de buscas em bases de estudos pedagógicos, em sites de pesquisas como: Google dentre outros, contando ainda com a leitura de livros e artigos em geral para o artigo foi escolhido as palavras-chaves: educação infantil, ludicidade e brincar.

Segundo Gil (2017, p. 17) “Pesquisar é um procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Desta forma a pesquisa é sempre requerida quando não se dispõe de informações suficientes para poder responder ao problema. Assim todos os dados adquiridos permitirão claramente entender e compreender a importância do lúdico no desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ludicidade na educação infantil é um tema de extrema importância, uma vez que o brincar é a principal forma de aprendizado e desenvolvimento das crianças. Diversos estudos apontam que quando as atividades lúdicas são incorporadas ao processo educativo, os alunos apresentam maior interesse, engajamento e melhor desempenho escolar. Brincar também se aprende, pois as crianças, ao brincarem, estão explorando e experimentando o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

Além disso, a ludicidade proporciona um ambiente mais descontraído e prazeroso para a aprendizagem, favorecendo a construção de conhecimentos de forma mais significativa. Na educação infantil, a ludicidade pode ser estimulada por meio de diferentes atividades, como jogos, brincadeiras, contação de histórias, música, dança, teatro, entre outras.

Essas experiências lúdicas permitem que as crianças vivenciem situações do seu cotidiano de forma lúdica e simbólica, promovendo a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas. É importante ressaltar que, embora o brincar seja fundamental para o desenvolvimento das crianças, ele deve ser acompanhado de forma pedagógica e planejada, com objetivos claros e adequados ao desenvolvimento infantil.

Nesses termos, é essencial que os educadores estejam preparados para mediar e enriqueceras experiências lúdicas, promovendo a aprendizagem de forma intencional e significativa. Em suma, a ludicidade na educação infantil desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando às crianças a oportunidade de desenvolverem-se de forma integral, construindo conhecimentos de maneira prazerosa e natural.

Ao brincar, as crianças também desenvolvem habilidades essenciais para sua vida em sociedade, como a cooperação, a empatia, a autonomia e a resolução de conflitos. Portanto, é imprescindível que a ludicidade seja valorizada e integrada de forma significativa ao ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos à conclusão de que a ludicidade deve ter influência significativa no processo de desenvolvimento infantil, pois os jogos e brincadeiras favorecem o desenvolvimento da criatividade, ocasionando mudanças em suas estruturas mentais. Por meios das brincadeiras as crianças desenvolvem também noções sobre a vida e regras em sociedade.

O professor também se destaca ao trabalhar com o lúdico na educação infantil, reconhecendo as atividades lúdicas para as crianças, nas quais vários aspectos estão ligados como: o prazer

de brincar, exigir energia para o equilíbrio diário, a experiência pessoal com habilidades em papéis diversificados, a repetição das brincadeiras que permitem superar as dificuldades individuais, a inclusão em grupo, a alegria e a liberdade.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente no art. 16, inciso IV, estabelece que toda criança tem direito de a “brincar, praticar esporte e divertir-se (Brasil, 1990, p. 19). Este direito vem reforçado nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, ao afirmar que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter eixos norteadores as interações e brincadeiras” (Brasil, 2010, p. 25).

Com base nesse direito, nos propomos a analisar a aprendizagem mediada por meios de atividades lúdicas; ou seja, de brincadeiras com intenções educativas. Esta análise se deu por meio da observação participativa em uma sala de aula na área de educação infantil.

Por fim entendemos que o trabalho realizado com o lúdico vem ao longo dos tempos conquistando seu espaço sua importância e até mesmo necessidades torna uma ação importante de forma geral, pois está presente na vida do ser humano em todas as fases da infância.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. presidência da república. lei n. 8.069/1990. Estatuto da criação e do adolescente, Brasília, DF: **diário oficial da união**, 1990.

BINOTTO, Giovana Savegnago. **Formação continuada e a prática docente na educação infantil**. 2016. Disponível em:
[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11975/TCCE_DE I_2016.BINOTTO GIOVANA. pdf? Sequence =1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11975/TCCE_DE_I_2016.BINOTTO_GIOVANA.pdf?Sequence=1&isAllowed=y).

FERNANDES, Valdirlene de Jesus Lopes. A ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE** – ISSN. 1806-6283, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONZAGA. Rúbia Renata das Neves. A importância da formação lúdica para professores de educação infantil. **Revista Maringá Ensina**, n. 10, fev./abr., 2009, p. 36-39.

GULINELLI, Deize. **A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: uma retrospectiva dos jogos tradicionais**. São Paulo, 2008.

KISHIMOTO, Tizuco. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: editora Cengagelearning, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinicius da Silva. **120 Dinâmicas de grupo: para viver, conviver e se envolver**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

NETO, C. Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de atividade física. In GUEDES, G. (ed.). **Aprendizagem Motora: problemas e contextos**. Lisboa, Edições FMH. 2001.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: editora Zahar, 1978.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

RAMOS, Sandra Lima de Vasconcelos. **Jogos e brinquedos na escola: orientação psicopedagógica**. São Paulo: Editora Respel, 2014.

VYGOTSKY, Lev. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

WINNICOTT, Donald Woods. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.

WINNICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

CAPÍTULO III

JOGOS E BRINCADEIRAS: A RELEVÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joana Darc dos Santos
Esaú Patrício Fernandes Pereira



JOGOS E BRINCADEIRAS: A RELEVÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joana Darc dos Santos⁶ / Esaú Patrício Fernandes Pereira⁷

INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras na educação infantil estimulam o raciocínio e a imaginação facilitando um bom aprendizado, permitindo explorar diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Os discentes passam a construir conhecimentos com a utilização dos jogos e brincadeiras como um recurso pedagógico nos momentos de entretenimento com isso justificando a sua importância (Lobo, 2013).

Os estudos relatam que os jogos e brincadeiras são essenciais e auxiliam no desenvolvimento da criança, ajudando a apreender e desenvolver mesmo brincando (Scherer, 2013). É importante compreender que jogar e brincar são indispensáveis

⁶ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: joanatj19@gmail.com;

⁷ Professor Orientador, Especialista em Docência do Ensino Superior, Esp. em Educação Especial e Inclusiva e Esp. em Psicopedagogia. E-mail: esaupereira734@educar.rn.gov.br.

para a aprendizagem, possibilitando que as crianças se envolvam de maneira positiva gerando um processo significativo para o próprio cotidiano (Santos, 2010).

Os recursos pedagógicos têm um papel muito importante na educação infantil ena vida de uma criança, pois ao brincar a criança espontaneamente adquire uma aprendizagem mais prazerosa através de sua realidade. Dessa forma, o brincar proporciona para a criança a autonomia que ela tem de si, do mundo, e assim explorando sua imaginação (Freitag, 2012).

Entretanto destaca-se o jogo como um instrumento fundamental no ambiente escolar, sendo muitas vezes competitivo, onde surge curiosidades da criança para chegar a tal ponto do jogo, gerando bastante empenho no seu desenvolvimento, porém é através do jogo que ela começa a descobrir suas habilidades, seus erros, seus acertos, como um treinamento praticado no dia a dia, desenvolvendo a construção de seus valores e suas crenças (Sousa, 2016). Portanto, observa-se o brincar não é apenas um momento em que a criança se diverte, mas sim um momentoem que ela se comunica com se mesma.

As dificuldades dos alunos em sala de aula são notáveis necessitando utilizar recursos que facilite o aluno desenvolver suas habilidades, dessa forma, devido esses obstáculos encontrados na aprendizagem para realizar algumas atividades que podemser de origem cognitiva, emocional ou metodológica, podemos utilizar jogos e brincadeiras para melhorar suas

limitações e o rendimento do discente facilitando a aprendizagem. Dessa forma, observamos a importância e contribuição dos jogos e brincadeiras na educação infantil, pois está frequentemente relacionado com o aumento do desempenho das crianças por meio de utilização de recursos pedagógicos, possibilitando assim uma melhor compreensão.

REVISÃO DE LITERATURA

Os Jogos e brincadeiras são indispensáveis para utilização em sala de aula, o seu uso possibilita a estimulação da criatividade para construir, experimentar, e aprender novas possibilidades, os mesmos são caracterizados por comportamentos escolares das crianças no ambiente escolar, associado aos aspectos educacional e sócio-cultural, não podendo descartar os fatores didático (Kopzinski, 2010). Sendo assim, as ferramentas lúdicas apresentam grande importância no aprendizado dos alunos, usando como tarefas que reúnem, e necessitam da concentração das crianças (Silva, 2015).

Lobo (2013). cita que o indivíduo desde a infância tem a necessidade do brincar, podendo ter culturas diferentes, mas o significado é o mesmo, de se descobrir, começando pela criança, que já dar início e se expressam brincando. Às vezes, passemos a perceber, no cotidiano, naquela tecnologia fala mais alto, mas o instrutor sabe da importância que isso traz para a vida do ser

humano em construção. No ambiente escolar, o tempo para a criança brincar é pouca muita das vezes, os docentes tarefaos em aplicar seus planejamentos, acabam limitando o espaço da diversão, pois dar prazer a criança em estar ali, no espaço de brincar é nesse momento em queos mesmos demonstramos seu mundo (Lobo, 2013).

Ancileno e Caldeira (2007) destacam que as brincadeiras para as crianças proporcionam um sentimento de prazer, isso eleva à descontração, de modo consequente, ao surgimento de ideias criativas que possibilitam a aprendizagem de atuais conteúdos e interações conscientes e inconscientes, beneficiando a segurançaem si e no grupo em que está introduzida. (Ancileno; Caldeira 2007).

De acordo com Santos (2007). O ser humano tem a necessidade de efetivar resoluções lúdicas, com objetivo atrativo, por intermédio de brincadeiras, e competições. Entretanto, possibilitar o uso de jogos torna-se necessário para qualquer momento das nossas vidas, dessa maneira, simbolizar de forma prazerosa, ou seja, a criança aprecia dessa resolução lúdica, isto é, em relação aos jogos e brincadeiras, que permitem benefícios e aprendizagem.

Scherer (2013). Afirma que acriança através dos jogos e brincadeiras iniciam seus conhecimentos de se própria e se realizando pelo prazer, com isso surge a descoberta de sua linguagem, desenvolvendo assim, toda sua criatividade e

interação social. Existem muitos tipos de personalidades nos pequenos, alguns são mais falantes outros mais tímidos, durante o jogo pode observar os que se engajam mais e se desenvolve melhor. A criança precisa primeiramente de espaços, seja no ambiente escolar ou em qualquer outro lugar para que ela se sinta à vontade e curta seu momento de brincar, jogar (Caroline, 2021).

Conceituando jogos e brincadeiras

Os jogos e brincadeiras são atividades fundamentais para melhor desenvolvimento integral na vida das crianças. Com isso, eles proporcionam oportunidade para os pequenos explorarem o mundo ao seu redor, experimentarem diferentes papéis sociais, exercitarem a criatividade, desenvolverem habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, adquirindo conceitos e habilidades de forma lúdica e prazerosa (Darido, 2001).

Afirma Marinho (2007). Os jogos e brincadeiras na educação infantil têm um papel significativo na consolidação de aprendizagens, na construção de relações interpessoais e do senso de responsabilidade. Eles oferecem um ambiente propício para a criança experimentar, interagir, resolver problemas, comunicar-se e aprender a lidar com regras e limites de forma natural e espontânea. Além disso, os jogos e brincadeiras na educação infantil também contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da concentração, da socialização e

do auto estimada crianças, tornando-se uma ferramenta essencial para a prática pedagógica na primeirainfância (Pereira, 2015).

Kishimoto (2017) discorre que os jogos e brincadeiras fazem parte de todo universo infantil e contribuem para que os discentes ampliem mais conhecimentos, organizem seu pensamento e os inúmeros saberes, construam regras e se socializem. Tanto a brincadeira como o jogo são essenciais para a criança, favorecendo o método de aprendizagem. Por isso, é que os programas lúdicos na escola são o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Essas avaliações se tornam cada vez, mas relevantes à realidade educativa, pois auxilia e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

As crianças constituem diferentes papéis durante o tempo em que brincam e agem de frente a diversas realidades de maneira prazerosa e divertida. Ao brincar juntas constroem conhecimentos, interagem, aprendem a conviver em grupo, escolhem os tipos de brincadeiras que gostam a alegria que demonstram quando estão brincando (Brasil, 2016).

Para Castro (2016) as brincadeiras têm uma suma importância fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança, na interação e comunicação juntamente com os colegas. Utilizando-se os brinquedos as crianças se motivam a atender e desenvolver o seu cognitivo.

As funções dos jogos e brincadeiras no ensino infantil

As funções dos jogos e brincadeiras no ensino infantil estão interligadas ao desenvolvimento motor, os jogos e brincadeiras ajudam as crianças a desenvolver habilidades motoras, como a coordenação e o equilíbrio. Desenvolvimento cognitivo: estimulam o pensamento lógico, a resolução de problemas e a aprendizagem de conceitos, como cores, formas, números e letras de maneira lúdica (Barbosa, 2004).

Socialização: promovem a interação entre as crianças, estimulando a cooperação, a comunicação e o trabalho em equipe. Expressão emocional: por meio de jogos, as crianças têm a oportunidade de expressar suas emoções, desenvolvendo habilidades emocionais e aprendendo a lidar com diferentes emoções. Aprendizado de regras e limites: as crianças aprendem a seguir regras, respeitar limites e agir com ética e respeito um pelos outros (Alberguine, 2012).

Desenvolvimento da autonomia: jogos e brincadeiras permitem oportunidades para os discentes tomarem decisões, resolverem conflitos e desenvolverem habilidades de resolução de problemas de forma independente. Estimulação da imaginação e criatividade: brincadeiras e jogos proporcionam um ambiente propício para que as crianças usem a imaginação, a criatividade e a inventividade (Varoneli, 2007).

Essas funções dos jogos e brincadeiras apresentadas são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças no ensino infantil, estimulando aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais.

Freire (2005). exemplifica que os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democrático, enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.

Bacelar et. al. (2017). Cita que é referente a educação Infantil onde a criança desenvolver suas funções sensoriais e também começar a ter suas habilidades e capacidades desenvolvidas e isso só se dá a partir dos jogos e das brincadeiras.

Do ponto de vista de Freitag (2012). Ao brincar a criança espontaneamente adquire uma aprendizagem mais prazerosa, é um momento de comunicação consigo mesma buscando mediante de sua realidade a sua imaginação.

A importância dos jogos e brincadeiras na formação da criança

Os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na formação das crianças.

Eles contribuem para o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo dos educandos, estimulando habilidades importantes para a vida adulta, em termos físicos, os jogos e brincadeiras ajudam a criança a desenvolver habilidades motoras, coordenação e equilíbrio.

Além disso, eles promovem o exercício físico, fundamenta para o fortalecimento do corpo e prevenção de doenças. Do ponto de vista social, os jogos permitem que as crianças aprendam a interagir e se relacionar com os outros, a compartilhar e a colaborar em equipe, contribuindo para melhor desenvolver habilidades sociais, como a empatia, a comunicação e o respeito mútuo (Castro, 2016).

Conforme Kishimoto (2002). O brincar é uma das atividades que a criança desperta a partir do seu nascimento no âmbito familiar. Desse modo, podemos perceber que os jogos trazem aspectos fundamentais para melhorar a aprendizagem tanto racional quanto emocional.

Candido e Rosin (2013). Afirmam que através da brincadeira, a criança pequena exerce capacidades nascentes, como as de simbolizar o mundo capaz de diferenciar entre o indivíduo, oportunidades principalmente pelos jogos. Ao brincar a criança passa a entender as finalidades dos objetos, seu funcionamento, os componentes da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, consolidar o papel do outro na diversão, começa a compreender as diferenças

perspectivas de uma circunstância,o que lhe auxilia a elaboração do diálogo interno de seu pensamento oral.

Na opinião de Colchesqui (2015). Os jogos e brincadeiras estabelecidos na instituição têm como principal propósito uma atividade formal que busca o avanço completo da criança, sendo na sua aptidão cerebral, racional e física, como na entidade e personalidade de cada indivíduo. No entanto, nas atividades conduzidas incluem brincadeiras com objetivos específicos, disponibiliza conhecimento de um determinado conceito que são preparados pela intenção do docente.

O jogo e a brincadeira estimulam o raciocínio e a imaginação, permitem que a criança explore diferentes comportamentos, condições, competências e limites. É preciso, promover diversidade dos jogos para que se ampliem a oportunidade que os brinquedos podem oferecer (Naliin, 2005).

Para Pereira e Souza (2015). o jogo é essencial para a vida de uma criança, poisela começa a descobrir suas habilidades, seus erros, seus acertos, como um treinamento praticado no dia a dia, desenvolvendo a construção de seus valores e suas crenças.

O brinquedo torna-se um objeto muito importante, pois é por meio dele que observamos o desenvolvimento que a criança transmite em determinada fase. Quando a criança gera um objeto através de sua imaginação, sabe-se que está ocorrendo transformações do desenvolvimento dela como objeto. Com isso, observa-se que o brincar não é apenas um momento em que a

criança se diverte, mas sim um período em que ela se comunica consigo mesma, buscando preservar a comunicação com o mundo (Vigotski, 2007).

Citar Medeiros (2008). A principal importância para ocupar o tempo da criança, é saber analisar o momento da brincadeira, deixá-la refletir sobre sua realidade, não a interromper, corrigir o modo certo de brincar, pois cada criança tem seu jeito, seu modo, seu espaço, verificar como está sendo a socialização com seus amigos, perceber a necessidade deles de saber, observar, questionar, imaginar e partilhar.

Afirma Andrade (2011) a criança estima a ser independente, de idealizar seu próprio mundo sozinha, constata-se que se espelha no adulto que está sempre por perto. Na escola, tendo como exemplo, a criança se apega muito no docente, pois convive diariamente em rotina. Nas horas vagas tem criança que gosta de brincar de escolinha, copiando o seu professor nas falas, nos gestos, ou seja, pode-se destacar como a criança é curiosa, pois está ativa em tudo que se passa em sua volta, em domicílio também os filhos gostam muito de imitar os pais, mas não é à toa que a criança imita, ela gosta de explorar sua criatividade, aparecer no mundo do faz de conta.

Do ponto de vista de Kishimoto (2002). Além de ser uma ação iniciada e mantida pela criança, as brincadeiras facilitam a busca de meios, pela exploração ainda que desorganizada executam um papel fundamental na constituição de saber fazer

brincando o educando aprende a se conectar com as pessoas e os objetos que estão ao seu redor, pois se desenvolver com o conhecimento que vão possuindo e assim através das experiências, interagindo com seu grupo social possibilitando a adaptação a realidade da vida.

Os jogos e brincadeiras não podem ser considerados simplesmente como um passatempo, porém, são formas também de incentivar o lado produtivo da criança, a autoconfiança, a civilizar, o desenvolvimento motor e o cognitivo visto que é através dos jogos e das brincadeiras que a criança assimila e compreende o conceito de limites e normas (Silva, 2015). Os jogos são de extrema importância para a Educação Infantil, e se torna substancial a estimulação por intermédio das brincadeiras porque o brincar já vem com a criança, e possibilita que ela se interaja como os outros (Marques, 2016).

O ato de brincar faz com que a criança busque para o seu cotidiano o seu mundo de fantasia e imaginação proporcionando o processo de ensino-aprendizagem, sendo capaz de afirmar que os jogos e as brincadeiras são um meio facilitador para a edificação da criatividade e a autonomia (Fantacholi, 2011).

Portanto, no momento em que se utilizam os jogos e as brincadeiras com o recurso pedagógico a aprendizagem e o desenvolvimento da criança se tornam mais complexo, pois, estimular o interesse e o desejo de aprender novas possibilidades (Wolski, 2017).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo para obter dados descritivos, na qual as palavras chaves utilizadas em português: Jogos, brincadeiras, educação infantil, recursos didáticos, desenvolvimento infantil. Para a realização desse estudo, pautou-se essencialmente na pesquisa bibliografia, para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos relacionados com o estudo em questão. A pesquisa foi realizada por meio de análises de publicações científicas atualizada, correspondente até o período de 2021. Foram utilizados artigos científicos divulgados na base de dados. Scielo e Google acadêmico, a partir da busca realizada foram analisados os artigos através de leituras, para responder as questões abordadas no presente trabalho. Assim toda produção utilizada nesse trabalho foi referenciada de acordo com as normas da ABNT.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os jogos e brincadeiras na educação infantil torna-se uma peça fundamental, refere-se a base para as diferentes etapas escolares. Vale salientar, que através da Educação Infantil a

criança desenvolver a noção do mundo, suas habilidades cognitivas, emocional e afetivo (Pessanha, 2021).

Silveira (2009) afirma que os jogos e brincadeiras ajudam as crianças a desenvolver habilidades como a concentração, a atenção, a memória e o raciocínio lógico. Por exemplo, jogos de encaixe ou de quebra-cabeça estimulam a resolução de problemas, enquanto brincadeiras de faz de conta criam oportunidades para a imaginação e a criatividade.

Segundo Freire (2005). Discorre um estudo publicado pela revista científica BMC Public Health mostrou que a prática de jogos e brincadeiras na educação infantil está associada a melhores habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e agilidade. Além disso, os jogos em grupo contribuem para o desenvolvimento das habilidades sociais, como colaboração, compartilhamento e respeito às regras estabelecidas. Os jogos e brincadeiras geralmente podem ser usados como estratégias pedagógicas para ensinar conteúdos específicos, como letras, números, cores e formas. Por meio de jogos educativos, as crianças aprendem de forma mais significativa e duradora, pois elas despertam o interesse e o prazer pela aprendizagem (Silvia, 2016).

Conforme Silveira (2009), a utilização de jogos precisa ser compreendida como uma ação que requer ajudar o educando e assim refletir com compreensão, progredindo a imaginação e seu raciocínio lógico. Deste modo, os jogos e as atividades lúdicas não devem ser utilizados sem propósito e, sim com um significado,

uma finalidade pedagógica. Com esse objetivo, o docente deve-se ter a clareza de como conduzir e planejar essas atividades para poder promover um desenvolvimento amplo e íntegro.

Navarro (2009). descreve que o brincar é um dos pilares mais importantes na aprendizagem, e no processo do trabalho pedagógico é importante verificar quais os brinquedos que despertam interesse, como essa criança brinca com que ela está brincando, ficar atento sempre no andamento na aprendizagem e na interação.

Exemplifica Pessanha (2021). Mediante do brincar o educando passa a especificar o mundo real do imaginário além de socializar-se de maneira direta e autônoma buscando modos de se apresentar. Assim, é através da introdução do lúdico no contexto escolar que a criança começa a estruturar e fundir uma ligação como que está ligada sua volta.

Com isso, podemos observar que os jogos e brincadeiras na educação infantil, são uma ferramenta primordial no processo de desenvolvimento da criança, o jogo é considerado importante no que se refere à aquisição de conhecimento e desempenha o âmbito escolar.

Como caracteriza Navarro (2009). o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante. Ou seja, a forma como o brincar é mediado pelo contexto da escola é importante

para que seja de qualidade e realmente ofereça a oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança.

Para o autor Ribeiro (2013), o lúdico como ferramenta de trabalho pedagógica torna o aprendizado mais prazeroso. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento.

No ambiente escolar, a sala de aula em si torna-se um espaço para se brincar quando o docente obtém equilibrar os objetivos pedagógicos e as necessidades do aluno. Isto é, ganhando o equilíbrio sempre móvel de funções pedagógicas, atribuir ideias e capacidades, com o intuito de saber ensinar e aprender ao mesmo tempo na forma de contribuir para o desenvolvimento.

Segundo Silvia (2016), os jogos são de suma importância para a comunicação social das crianças. Os jogos trabalhados em equipes estimulam o aprendizado do conviver junto, determinando resoluções a serem tomadas, compreendendo a lidar frente a conflitos, processos esses que serão levados para a vida adulta. Para colaborar no aprendizado é de grande importância que seja apresentado a essas crianças algo desafiador, agradável que elas possam estabelecerem agrupamento, e que todos os componentes tenham uma função ativa até o fim da brincadeira, é interessante também que

aconteça um momento de autoavaliação para o desenvolvimento praticado no jogo (Silvia, 2016).

De acordo com Alves e Biachin (2010). Através do uso dos jogos a criança consegue construir e reconstruir diferentes descobertas desenvolvendo sua personalidade, contribuindo no processo de ensino aprendizagem os jogos educativos ficam cada vez mais essencial e necessário para os docentes. Portanto, os professores e educadores necessitam saber como utilizar esses jogos em benefício do desenvolvimento do discente, compreendendo aceitar os interesses dos educandos e usar os principais aspectos a seu favor.

Brincar é uma das ferramentas indispensável para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por intermédio de gestos e sons. Nas brincadeiras, as crianças conseguem desenvolver algumas competências importantes, por exemplo, a concentração, imitação, e a imaginação. Considerando também algumas habilidades de civilizar mediante da interação, de normas e papéis comunicativos (Lopes, 2006).

Conforme Pessanha (2021). o método de ensino-aprendizagem na Educação Infantil tem que suceder de forma prazerosa afim de que a criança se sinta parte do contexto, e compreenda qual é o seu papel dentro da sociedade. Nesse contexto, empregando o lúdico como uma metodologia moderada, o ensinamento e conhecimento passarão de forma

leve, resultando esse momento importante no processamento de ensino e aprendizado agradável e diligente para a criança.

As atividades lúdicas, os jogos e as brincadeiras buscam inúmeros benefícios para a vida da criança, pois, é a partir dela que suas habilidades iniciam, e passam a ser desenvolvidas tornando-se o quesito corporal ou intelectual (Maia; Farias; Oliveira, 2020).

Para Silva et. al. (2019). os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar não são considerados uma simples distração ou exclusivamente algo utilizado para passar o tempo, os jogos e brincadeiras como ação pedagógica é um meio que propicia uma aprendizagem considerável para a criança, efetivando com que ela obtenha a sua compreensão de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância das utilidades dos jogos e brincadeiras na educação infantil, verificou-se que o ensino com os recursos pedagógicos citados no estudo exposto favorece um prognóstico positivo, ajudando no entendimento de regras e limites, e contribuindo diretamente para a formação das crianças em vários sentidos.

O trabalho realizado com o lúdico em sala de aula vem ao longo dos tempos conquistando seu espaço e sua importância de forma geral, tornando-se presente na vida do ser humano e em

todas as fases da infância. Assim é possível confirmar que a função do lúdico é usada como ferramenta de auxílio para o desenvolvimento da prática pedagógica. Por isso, é imprescindível que a educação infantil valorize e inclua momentos de jogos e brincadeiras em seu currículo, proporcionando um ambiente rico em estímulos e possibilidades para as crianças. Os educadores também desempenham um papel fundamental ao planejar e organizar atividades lúdicas que sejam desafiadoras, estimulantes e que promovam o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos.

Portanto, os jogos e brincadeiras no ensino infantil devem ser vistos como ferramentas pedagógicas poderosas, capazes de promover o desenvolvimento integral das crianças de forma lúdica e prazerosa. Ao integrar essas atividades de forma intencional e planejada, as escolas e professores têm a oportunidade de potencializar o aprendizado e o crescimento das crianças, preparando-se para se tornarem adultos mais criativos, colaborativos e autônomos.

Conclui-se que o desenvolvimento na aplicação dos jogos e brincadeiras, facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, assim oportunizando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALBERGUINE, M. R. S. A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança na educação infantil.

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação – Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais: Perspectivas Contemporâneas, ofertado pelo Centro Universitário Filadélfia – Unifil, 2012.

ALVES, Luciana; BIACHIN, Maysa Alahmar: O jogo como recurso de aprendizagem. Revista Psicopedagogia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, Brasil, vol. 27, n. 83, agosto, 2010.

ANDRADE, V.T.L. A importância da integração escola e família. Monografia apresentada ao Curso Pedagogia da FACECAP/CNECCapivari, para obtenção do título de Pedagogo, Capivari SP, p. 10-38, 2011.

BARBOSA, S.S.M. O papel da escola: Obstáculos e Desafios Para Uma Educação Transformadora. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Porto Alegre, p. 8-234, 2004.

BRASIL. Lei 13.257 de 08 de março de 2016. Marco Legal da Primeira Infância. Disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm

BACELAR, Lara Santos et.al. A valorização dos jogos e brincadeiras na educação infantil. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 2325. 2017.

CASTRO, Letícia. A importância do lúdico no desenvolvimento da criança. **Jornal do Iguassu**. Foz do Iguaçu, 23 jun. 2016.

Disponível em:

<http://jornaldoiguassu.com.br/foz-do-iguacu/55-geral/11361-a-importancia-do-ludico-no-desenvolvimentodacrianca.html>.

Acesso em: 10 nov. 2023.

CANDIDO, A. C. A. S; ROSIN, S. M. O Brincar: A Importância e as Contribuições na Educação Infantil. In: SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, 20, 2013. Maringá. **Anais...Maringá: Universidade Estadual de Maringá**, 2013. p. 1-5.

COLCHESQUI, M. N. C. A Importância do Ato de Brincar na Educação Infantil. **Rev.Eletrônica da Pedagogia**, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 1-15, jul. 2015.

CAROLINE, T. R. C. Importância de jogos e brincadeiras na educação infantil, v. 05, n. 1, novembro 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001. Disponível em: <http://www.uff.br>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender [on line]**. 5. ed. dez. 2011.

FREITAG, M. E. C. V. **O brincar na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil. Florianópolis- SC, 2012.

FREIRE, João Batista. **O jogo entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas: AutoresAssociados, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2017.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-ThomsonLearning, 2002.

KOPZINSKI, Sandra Difini. (org.) **Percursos Psicopedagógicos: entre o saber e o fazer**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

LOBO, C. J. **A importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, SP, p.12-76, 2013.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MARQUES, Maria Emilia da Silva. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: o lúdico como ferramenta de estimulação da aprendizagem**. Parnamirim, 2016. 21p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

MAIA, Divanalmi Ferreira; FARIAS, Álvaro Luís Pessoa de; OLIVEIRA, Marcos Antônio Torquato de. **Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança**. *Cenas Educacionais*, v. 3, p. E 8623-e8623, 2020.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. et. al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: Ibplex, 2007.

MEDEIROS, M. E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Trabalho apresentado Especialização em Psicopedagogia com

Ênfase em Educação Infantil. Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena – ISE, Alta Floresta, p.9-43, 2008.

NALLIN, C. G. F. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2005. 35f. Monografia-curso de graduação em pedagogia, faculdade de educação da universidade estadual de campinas, campinas, 2005.

NAVARRO, Mariana Stoetera. **o brincar na educação infantil**. UNICAMP, 2009.

OLIVEIRA, Vera Barros. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PEREIRA, R. D.; SOUZA, S. B. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um cmei na Cidade de Teresina. **Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí**, Teresina, p. 2-17, 2015.

PESSANHA, Luciana dos Santos Jorge. o lúdico como facilitador no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 34, p. 100-106, 2021.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>.

SANTOS, Santa Marli Pires. **O lúdico na formação do Educador**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTOS, C.S. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Universidade Federal Santa Maria, curso de pós-graduação a distância, Santa Maria, RS, p.9-50, 2010.

SILVA, Ana Maria da. **A ludicidade construindo a aprendizagem de crianças na educação infantil**. 2015.

Disponível em:

<https://www.portaldaeducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-ludicidadeconstruindo-aaprendizagem-de-crianca>.

SILVA, Francisco Sousa da et. al. As contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 5, p. 3820-3833, 2019.

SILVEIRA, Marcia C. Atividades lúdicas e a matemática. In: Ulbra - Universidade Luterana do Brasil (org.). **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: Ibepex, 2009. p.113-129

SOUSA, Tânia Cristina Leal de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: a importância do lúdico**. Goiás, 2016. 64 p. Trabalho de conclusão de Curso (Pedagogia). Instituto Federal Goiano-Campus Morrinhos.

SCHERER, S. A. **o lúdico e o desenvolvimento: a importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria vigotskiana**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Medianeira, p. 8-35, 2013.

VARONELI, M. L. **A importância das brincadeiras e jogos na educação infantil**. Graduando do curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências Humanas da Associação Cultural e Educacional de Garça, SP, p.1-5, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes: 2007.

WOLSKI, Daniana, **A importância do jogo e do brinquedo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança no contexto da educação infantil**, Ponta Grossa, 2017.

CAPÍTULO IV

ADAPTAÇÃO ESCOLAR: O PROCESSO DE ACOMODAÇÃO NA EUAÇÃO INFANTIL

Maria das Dores da Silva
Esaú Patrício Fernandes Pereira



ADAPTAÇÃO ESCOLAR: O PROCESSO DE ACOMODAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria das Dores da Silva⁸ / Esaú Patrício Fernandes Pereira⁹

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como finalidade abordar o tema adaptação escolar na primeira infância, observando o processo que se dá o período da adaptação escolar da criança na escola e quais são as dificuldades encontradas em seu processo. O processo da adaptação da criança na escola é de suma importância para o seu desenvolvimento, é na escola que a criança tem o seu primeiro nascimento social, neste período a criança já pode se familiarizar com a escola e com os rostos das pessoas com quem conviverá.

As crianças demonstram suas dificuldades de adaptação de diferentes formas, De acordo com Rapoport e Piccinini (2001) o choro é um dos principais meios de expressão das crianças. Por isso, essa mudança da criança ao novo hábito escolar precisa ser feita gradualmente, com toda delicadeza, paciência e atenção não

⁸ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: mariadasdores.boasaude@gmail.com;

⁹ Professor Orientador, Especialista em Docência do Ensino Superior, Esp. em Educação Especial e Inclusiva e Esp. em Psicopedagogia. E-mail: esaupereira734@educar.rn.gov.br.

somente do educando, mas também dos pais ou responsáveis, visto que os pais ou responsáveis são também escada principal neste processo.

Desta forma, à inserção da criança na escola favorece o seu desenvolvimento cognitivo, é no ambiente escolar onde ela vai estar em um conhecimento mais amplo; a criança, diferente de estar somente com os pais e ir para lugares que os pais à acompanha, na escola, havendo interações com outras pessoas e outras formas de vivências.

Nesse contexto, a pesquisa visa responder como se aplicará o processo de adaptação da criança na educação infantil para que se sinta acolhida e segura.

Portanto esse trabalho justifica-se pretendendo ampliar habilidades e pesquisar afundo o tema visando o aprimoramento profissional para melhor atender as crianças em seu processo de crescimento, visto que é fundamental para a sua aprendizagem e seu desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma, é possível notar que o estudo adaptação escolar na primeira infância pode impactar direta ou indiretamente a criança na saúde emocional e principalmente em sua aprendizagem, trazendo um despertar aos docentes de como fazer-se necessário uma intervenção pedagógica intencional e planejada, buscando identificar quais as fragilidades que a criança está tendo.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é avaliar como se dará as formas de pesquisas na visão do docente e de que forma se constrói o período de adaptação escolar da criança na educação infantil. O referido artigo além disso narrará com a divisão de dois tópicos, na qual os subtemas se darão a temática principal, sendo o primeiro tópico retratada a História da Educação Infantil e as Creches e o segundo retratada a Adaptação Escolar e Acolhimento na Educação Infantil.

REVISÃO DE LITERATURA

A história da Educação infantil e as creches

A origem da história da Educação Infantil e de como surgiu, está relacionada a um marco muito importante, a entrada das mulheres no mercado de trabalho, onde se deu de forma mais intensificada por volta da década de 1940. Kuhlmann Jr., (2011) relata que “A história das instituições de educação, para as crianças pequenas, está diretamente ligada com a história da sociedade, do trabalho, da família, da infância, das políticas de assistência e com a trajetória das outras instituições escolares.

Iniciado na Inglaterra no século XVIII, a Revolução Industrial trouxe desenvolvimento, novas tecnologias e oportunidades de trabalho para as mães solteiras, no entanto, é

importante salientar que o impacto social foram diversos, como o aumento de doenças e a ordem familiar completamente alterada em sua estrutura de convívio. Ao se ingressarem nas fábricas as mães operárias levavam consigo as suas crianças, porém, a jornada de trabalho era bastante longa, cerca de 14 horas diárias, naquela época não havia leis trabalhistas que pudessem regulamentar essas condições muitas vezes precárias das famílias que ingressavam nas fábricas.

Na época, não se tinha uma compreensão clara do conceito bem definido sobre as especificidades da criança. No entanto ela era “[...] idealizado como um objeto insignificante, sem valor inerente de ser humano” (Rizzo, 2003, p. 37). As mulheres que não tinha com quem deixar seus filhos recorriam as “criadeiras”, essas, muitas vezes eram mulheres que cuidavam de muitas crianças ao mesmo tempo, porém essas mulheres responsáveis em cuidar das crianças não tinham condições de higiene estável, ou seja, de qualidade, devido à precária situação de pobreza enfrentada naquela época.

Criou-se uma oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e

passivas. Mais violência e mortalidade infantil (Rizzo, 2003, p. 31).

O jardim da infância nem sempre teve ênfase na formação da criança pequena, aprincípio, mostrou-se como uma instituição assistencial que foi criado com o propósito de prover as necessidades das crianças e ocupar em muitos aspectos o lugar da família, como destaca Ahmad (2009):

A partir do século XIX e XX, a infância começa a ocupar um lugar de fundamental importância para a família e para a sociedade, começa a se pensar neste ser de pouca idade como alguém que necessita de lugar, tempo, espaço e cuidados diferenciados, começando a delinear-se o que mais tarde evoluiu para o que hoje reconhecemos como infância. (Ahmad, 2009, p. 2).

Kuhlmann (1998, p. 78) afirma que em relação às crianças pobres, [...] a creche, para as crianças de zero a três anos, foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das Rodas de Expostos, que recebiam as crianças abandonadas; pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição à estas, para que as mães não abandonassem suas crianças.

Conforme Paschoal e Machado (2009),

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas

de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternas para os filhos dos operários. O fato de os filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternas e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor (Paschoal; Machado, 2009, p. 83)

Em 1980 ocorre uma evolução em relação à Educação Infantil, ao desempenharem estudos e pesquisas foi concluído que independente da classe social a educação da criança pequena é excepcionalmente importante e que todos necessitariam ter acesso à Educação Infantil. Nesses termos Didonet ressalta a riqueza imensurável que é a criança pequena:

Falar da creche ou da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida (Didonet, 2001, p. 11-28).

No final do século XX, um novo olhar foi ofertado a criança. Na constituição federal de 1988, a educação infantil passa a ser um dever do Estado e um direito das crianças. Nunes, Corsino e Didonet (2011) define a Educação Infantil como sendo

“a primeira etapa da educação básica a que todo cidadão brasileiro tem direito e que o Estado tem obrigação de garantir sem exceção nem discriminação” (Nunes; Corsino; Didonet, 2011, p. 9).

Conforme Almeida, “a Constituição Brasileira de 1988 inaugurou uma nova fase doutrinária em relação à criança e ao adolescente. Foi a primeira constituição brasileira que considerou explicitamente a criança como sujeito de direitos e também foi a primeira [...] que falou de creches e pré-escolas [...]” (Almeida, 2010, p. 52).

Em 1988, são publicados Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil, onde constam os objetivos desta etapa, algumas orientações didáticas e conteúdo. Já mais a frente, no ano de 2006 à educação infantil sofreu uma outra mudança, as crianças de 6 anos de idade ingressam no ensino fundamental no ensino do 1º ano, já a educação infantil passa a ser ofertado para as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Quando se trata da garantia dos direitos adquiridos pelas crianças abrangidas pela Educação Infantil (de 0 a 5 anos de idade), o Estatuto da criança e do adolescente – ECA – Lei 8.069, reafirma e amplia o direito à educação das crianças em um capítulo dispondo que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da

cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: [...] V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019) Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. [...] Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016). [...] § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. § 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

É importante salientar as brincadeiras lúdicas e como ela é importante para a aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil, pois contribuem para o desenvolvimento pessoal e social da criança de forma significativa e prazerosa.

Por isso Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

A adaptação e o acolhimento na educação infantil

O período de acolhimento e adaptação das crianças na educação infantil é um momento importante para que a criança se sinta segura no ambiente escolar, a escola é, muitas vezes, depois da família, o principal espaço de socialização das crianças, onde elas irão ter acesso a experiências de formação, de aprendizagem e também de encontro com outras pessoas.

Acolhimento envolve o ato de ternura, de ver, de ouvir, de dialogar com o outro de maneira atenta e sensível, portanto, o acolhimento ele envolve reciprocidade, doação e compreensão das fragilidades humanas.

Por isso, Staccioli ressalta a importância do acolher:

Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica às atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer as relações “escondidas” com outras crianças (Staccioli, 2013, p. 28).

Acolher as crianças que adentram o espaço e o tempo da escola é reconhecer esse contato intersubjetivo que é repleto de sentimentos. Por isso, Bassedas (1999, p. 70), afirma que “A adaptação não é apenas apática, ela implica a capacidade de poder atuar, modificar e produzir alterações no seu meio”

Portanto, a criança ao ingressar na escola ela é levada pelo caminho do autorreconhecimento, para que possa perceber e verbalizar a maneira de como se sentem. É na escola que a criança tem à experiência de convivência com outras crianças, onde é de suma importância para promover o conhecimento e o desenvolvimento infantil, como afirma Santos (2020):

A criança aprende pela prática, nas vivências sociais. Por isso, é importante reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com adultos e a brincadeira como atividade fundamental na promoção do desenvolvimento nessa fase da vida humana (Santos, 2020, p. 5).

As crianças passam por um período de adaptação que irá ajudá-las a passar por essa experiência sem traumas, por isso, é importante que os pais conheçam esse processo para que possam ajudar o seu filho a passar por esse período da forma mais tranquila possível. Segundo Santos (2012), a criança pode apresentar certa dificuldade de se adaptar à um ambiente e a uma pessoa que não faça parte do seu convívio familiar, sendo na escola ou em qualquer outrolugar.

É imprescindível que a criança se familiarize com a nova rotina, com o novo ambiente, com a ausência temporária da presença dos pais e com os novos profissionais, ou seja, com as pessoas que vai ter que conviver ao longo daquele dia.

Para Reda e Ujiie (2009), é importante que a instituição e os educadores estejam preparados para receber a criança, pois o processo de adaptação não se resume em apenas adequar a criança ao ambiente novo, todos devem ser envolvidos diretamente nesse processo.

É importante destacar que os pais precisam ter consciência que o processo de adaptação é extremamente necessário para que a criança não fique com nenhum trauma, para que a adaptação seja leve e tranquila e que eles, os pais, façam parte deste processo pois também são peças fundamentais.

Para Santos (2012), os pais devem estar informados e preparados para esse difícil período de adaptação, o qual exige muito do psicológico da criança. Em muitos dos casos, será a primeira vez que os pais deixarão seus filhos aos cuidados de pessoas estranhas, nesses casos é muito importante que os educadores passem tranquilidade e segurança aos mesmos. Fontana (1998) afirma que os próprios pais podem agir diferente, conforme a situação vivenciada externamente pelo filho ou, ainda, de acordo com o humor e sentimento dos filhos naquele momento.

Portanto sugere-se que os pais promovam diálogos sobre a nova escola para preparar seus filhos para ela.

Conforme Santos (2012), os pais devem estar informados e preparados para esse difícil período de adaptação, o qual exige muito do psicológico da criança. Em muitos dos casos, será a

primeira vez que os pais deixarão seus filhos aos cuidados de pessoas desconhecidas, nesses casos é muito importante que os educadores passem tranquilidade e segurança aos mesmos.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, destaca que:

No primeiro dia da criança na instituição, a atenção do professor deve estar voltada para ela de forma especial. A criança pode ser acolhida se o dia for bem planejado. É uma boa ideia receber algumas crianças de cada vez para que possam ser tratadas individualmente. Preparar o lugar deles no ambiente, o berço, identificá-los com o nome e tranquilizar os pais são alguns dos cuidados que serão cuidados com os bebês muito pequenos. Alguns objetos de transição, como chupeta, fralda, mordedor e bico de mamadeira, vão ajudar nesse processo (RCNEI, 1998, p. 79).

Segundo Angotti (2010, p. 150), o processo de socialização possui atuações diferentes entre pais e educadores, os pais focalizam na individualidade dos filhos e a escola concentra nos interesses gerais das crianças “dentro de um ambiente educacional com regras, valores e realidades igualmente coletivas”.

Desta forma, julgamos de suma importância à relação família/escola no processo da adaptação da criança. É importante também destacar a importância que é a professora dar o apoio e passar segurança para com as crianças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desempenho do presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográfica, qualitativas a respeito da temática apresentada, a mesma teve como principal objetivo discorrer e analisar o processo dificultoso que é a adaptação das crianças ao ingressarem no ensino infantil e como a sua adaptação deve ser vivenciada; a respeito da temática geral alguns subtemas foram abordados a fim de um amplo aprofundamento nos conhecimentos de um tema tão importante.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

A respeito da pesquisa, foram utilizados para a revisão do trabalho os seguintes descritores: Adaptação escolar, educação

[98]

infantil, processo de adaptação, e dificuldades na adaptação escolar na base de dados Google Acadêmico, para o assunto pertinente analisado. Apesquisa buscou-se além disso materiais pertinentes como documentários, e subsequente relacionadas aos demais tópicos assinalado no trabalho em questão.

À vista disso, é relevante ressaltar que o material explorado foi realizado por meio da Revisão de Literatura, à análise é disposta através de pesquisa exploratória do material achadotrazendo citações de autores que expõe diversos conceitos e entendimentos do assunto em questão relativos à adaptação escolar tornando-se assim a pesquisa metodológica uma grande revisão de informações fundamentadas a respeito da temática apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos resultados obtidos, que se tornam visíveis a partir dos conceitos apresentados, os entendimentos dos autores estão de acordo com os tópicos apresentados na revisão de literatura, que será em forma de comparações, com o objetivo de identificar e compreender se efetivamente concluem e concordam um com o outro.

De acordo com o entendimento de (Seabra; Sousa, 2010) O processo de adaptaçãoestá relacionado a sentimentos e emoções, o acolhimento do professor e a forma como ele farápara encantar

seus alunos é o que chama a atenção das crianças, pois a infância é uma questão de continuidade da construção e acabamento, e é claro que as interações globais contribuem para com isso.

No entendimento de Reda e Ujiie (2009) A instituição precisa ter condições de receber essa criança pois ela precisa se adaptar ao novo espaço em que será inserida, que é diferenciada sua família.

Conforme Rapoport (2005) recomendam que a mãe ou o pai são orientados a permanecer na sala durante os primeiros dias, mas sugere que se desloquem para um local próximo à sala de aula e fiquem visíveis para a criança. Eles seguirão em frente lentamente até que sua estadia não seja mais necessária.

Dessa forma, os conceitos apresentados pelos autores supracitados, é possível verificar que o tema apresentado expressa pensamentos e entendimentos de autores semelhantes, no que diz respeito à inserção das crianças na educação infantil e ao seu processo de adaptação ao ambiente escolar.

Diante de todos os conceitos e percepções explanadas nesse trabalho com relação a adaptação escolar na primeira infância infere-se que é uma experiência única e significativa para a criança, portanto a forma de como ela é recebida no âmbito escolar é fundamental, também é importante ressaltar que é levado em consideração os gostos e preferências das mesmas, reexaminando o planejamento da aula e rotina desde a sua chegada até sua despedida, oferecendo-lhes atividades atrativas e

brincadeiras interativas para estimular a socialização das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou os principais tópicos concernentes a Adaptação Escolar na Primeira Infância, a partir das análises apresentadas, conclui-se que a adaptação na educação infantil é um momento delicado e desafiador tanto para os pais, como para os professores e principalmente para os alunos, pois é preciso haver confiança da criança para com todo o corpo escolar, até sentirem-se seguros no seu novo ambiente.

O supracitado trabalho permitiu desvendar quais são as dificuldades que os professores de ensino infantil enfrentam e a forma de como encaram a realidade da adaptação em sala de aula, diante das soluções encontradas, é preciso haver possibilidades de intervenção para remodelar a forma de ensino diante dessa realidade tão delicada e desafiadora.

Apesar do trabalho mencionado ser rico em detalhes, permitiu bastante tempo para leitura e reflexão sobre um tema relevante para o desenvolvimento cognitivo da criança. Contudo, pesquisas e estudos adicionais sobre a Adaptação Escolar na Primeira Infância são essenciais para um melhor aprimoramento das ações e dos aspectos científicos e educacionais. Espera-se que os resultados sejam altamente

benéficos para melhorar a adaptação da criança na educação infantil, possibilitando que os familiares e educadores meditem esta fase crítica do desenvolvimento do aluno.

Conclui-se que, tanto os pais como os educadores devem facilitar o acolhimento da criança, cultivando uma ligação emocional que os ajude a adaptar-se ao seu novo ambiente e a desenvolver-se, com educação e expectativas adequadas.

REFERÊNCIAS

AHMAD, Laila Azize Souto. Um breve Histórico da Infância e da Instituição de Educação Infantil. **P@rtes** (São Paulo). V.00 p. eletrônica. Junho de 2009. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2009/06/20/um-breve-historico-dainfancia-edainstituicao-de-educacao-infantil/> Acesso em: 06 jun. 2023.

ALMEIDA, Renato Barros. **Concepções de infância e criança em Goiânia sob o olhar da assistência social**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás.

ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos em graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BASSEADAS, Teresa Huguet; SOLÉ, Isabel. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil.
Brasília, DF: Senado Federal, 1988, p. 305.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação.
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:
Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1 e 2.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. *In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto*, Brasília, v 18, n.73, p. 11-28, 2001.

FONTANA, David. **Sociologia para Professores.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação 1998.

KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica.** Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 33, p. 79-85, 2009.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. **O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos.** 2001.

RAPOPORT, Andrea. **Adaptação de bebês à creche: a importância da atenção de pais e educadores.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

REDA, Maysaa Ghassan; UJIIE, Nájela Tavares. A educação infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância. *In*: IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 9., 2009, Paraná. **Anais**. Paraná: S/e, 2009. p. 10082 -10094. Disponível em: 31 https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496_1090.pdf. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

RIZZO, Gilda. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. [s.l.] Avvercamp, 2006.

SANTOS, Elisandra Pereira dos. Adaptação de crianças na educação infantil. **Revista e –Ped – FACOS/CN e C**, Osório v. 02, n. 01, p. 30-39, ago. 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/adaptacao_de_crianças_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em: out. 2023.

SANTOS, Elisandra Pereira. Adaptação de crianças na educação infantil. **Revista ePed**, Osório, RS, v. 2, n. 1, p. 30-39, ago. 2012. Disponível em: Acesso em: 23 out. 2023.

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. **Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas SP: autores associados, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CAPÍTULO V

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ATRAVÉS DO BRINCAR

Maria José Paulino de Oliveira
Esaú Patrício Fernandes Pereira
Otacílio Marcelino do Nascimento



A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO BRINCAR

**Maria José Paulino de Oliveira¹⁰ / Esaú Patrício Fernandes Pereira¹¹ /
Otacílio Marcelino do Nascimento¹²**

INTRODUÇÃO

Este foi o tema escolhido com o objetivo de refletir na educação infantil na prática pedagógica facilitando o ensino de aprendizagem na alfabetização da criança.

A introdução da ludicidade na educação infantil é de extrema importância, pois o brincar é um dos principais formas de aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância, reconhecer as dificuldades que os professores tem no dia a dia, então utilizado o lúdico em sala de aula enfim mostrar os benefícios da ludicidade em uma escola tradicional, favorecendo

¹⁰ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: jpaulino.bs@gmail.com;

¹¹ Professor Orientador, Especialista em Docência do Ensino Superior, Esp. em Educação Especial e Inclusiva e Esp. em Psicopedagogia. E-mail: esaupereira734@educar.rn.gov.br.

¹² Especializado em Intervenção Sociopsicoeducativa na área da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Graduado em Pedagogia com habilitação em Gestão Educacional.

o desenvolvimento do aprendizado e através das brincadeiras que as crianças exploram o mundo desenvolvem suas habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais.

É responsabilidade da educação infantil proporcionar um ambiente que estimule o brincar, oferecendo materiais, atividades que incentivem a criatividade, imaginação, e autoestima das crianças, além disso os educadores devem ser mediadores ativos no processo de brincar, organizando espaços e oportunidades para que a criança experimente e aprenda através das brincadeiras.

Ao brincar as crianças expandem seu repertório de conhecimento, criam laços efetivos com os colegas, desenvolvem capacidade de resolver problemas e conflitos, além de adquirir habilidades sociais e emocionais essenciais para sua formação.

Portanto, a introdução da ludicidade na de infantil não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também possibilita o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para as futuras etapas educacionais e para a vida em sociedade.

Especificamente na educação infantil, onde se inicia a caminhada do aluno que terá uma longa jornada que o aguarda na escola e na vida é muito importante que o professor resgate a maneira lúdica de ser para que a criança nesta primeira experiência que ajude a definir o sentido das outras que hão de vir, seja valorizada como criança e tenha espaço, tempo e oportunidade para brincar, recebendo estímulos que irão

colaborar para o desenvolvimento e construção do seu conhecimento de maneira mais divertida.

Além disso, importa muito nas atividades lúdica não é somente o fruto da atividade realizada, mas a ação de como é realizado o momento vivenciado possibilitando a quem vivência momentos de fantasias e realidade consigo mesmo com os outros.

REVISÃO DE LITERATURA

A ludicidade tem sido cada vez mais valorizada como uma mitologia educacional na educação infantil através do brincar, as crianças têm a oportunidade de expressar, experimentar, criar, interagir e aprender de forma mais significativa e prazerosa.

Diversos estudos têm mostrado os benefícios da ludicidade na educação infantil. Por exemplo, pesquisas indicam que o brincar estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças, uma vez que elas são desafiadas a desenvolver problemas, tomar decisões e assimilar novos conceitos durante as brincadeiras. Além disso, o brincar também promove o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pois as crianças são incentivadas a se expressar verbalmente e a criar histórias e personagens durante as brincadeiras de faz de conta.

A ludicidade também é desempenho de um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional das crianças,

durante as brincadeiras, elas aprendem a respeitar regras, trabalhar em equipe, negociar, compartilhar e resolver conflitos, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais para a vida em sociedade.

Além disso, o brincar na educação Infantil também estimula o desenvolvimento motor das crianças, brincadeiras que envolvem movimento como danças, atividades esportivas, promovem o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, força e agilidade.

Para que o brincar na educação infantil seja efetivo, é importante que os educadores ofereçam um ambiente seguro e estimulante, com materiais adequados e variados. Para as brincadeiras, também é importante que os educadores valorizem as iniciativas e ideias das crianças, encorajando-as a explorar e experimentar.

Existem vários outros que abordam a importância da ludicidade infantil e as possibilidades de aprendizagem na educação infantil por meio do brincar. Alguns deles são:

1. Jean Piaget - (1977) defende que o brincar é uma atividade fundamental na construção do conhecimento infantil. Em seu Livro "o jogo e a educação infantil ele explora como o brincar estimula a desenvolvimento cognitivo e socioeducativo das crianças.

2. Lev Vygotsky - (1991) enfatiza que o brincar é uma forma da criança se apropriar da cultura e de internalizar

habilidades sociais. Em "A formação social da mente", ele discute como o brincar permite a criança experimentar diferentes papéis e vivenciar situações do mundo adulto.

3. Fernando Becker - Becker (2001) argumenta que o brincar é uma atividade lúdica que estimula as múltiplas inteligências e promove o desenvolvimento integral da criança. Em seu livro "o que o brincar favorece". A imaginação, a criatividade a experimentação e o aprendizado.

4. Tizuko Morchida Kishimoto - (1997) destaca a importância do brincar como uma atividade que possibilita a construção do conhecimento de forma prazerosa e significativa. Em " o jogo e a educação infantil", ela discute como o brincar promove a autonomia, a socialização e o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças.

5. Renata Meirelles e David Ruks - Mairrelles e Rucks (2012-2013) são autores brasileiros que exploraram a ludicidade infantil e o brincar na cultura brasileira. Em "Brincadeiras e jogos", eles apresentaram uma ampla variedade de atividades lúdicas e jogos tradicionais brasileiros que podem ser utilizados na educação infantil.

Esses são apenas alguns exemplos de autores que discutem a importância da ludicidade infantil, e as possibilidades de aprendizagem na educação infantil através do brincar, existem muitos outros estudiosos e pesquisadores que também abordam esse tema.

Em resumo, a ludicidade na educação infantil proporciona as crianças um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, motivador e envolvente. Através de brincar, as crianças desenvolvem uma série de habilidades cognitivas, sociais emocionais, e motoras, que serão fundamentais para o seu desenvolvimento integral. Portanto, é fundamental que os educadores valorizem e incluam o brincar como uma prática pedagógica essencial na educação infantil.

O objetivo da ludicidade na Educação infantil

O objetivo da ludicidade na educação infantil é proporcionar um ambiente de aprendizado divertido e estimulante, no qual as crianças possam desenvolver suas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas de forma lúdica e prazerosa. A ludicidade na educação infantil busca promover a construção do conhecimento de forma criativa, exploratória e lúdica, através de atividades como brincadeiras, jogos, música, dança teatro e diversas formas de expressão artística.

Além disso, a ludicidade também contribui para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da autonomia e da socialização das crianças. Segundo Piaget apud Santos (2001),

O Lúdico é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende para se desenvolver. Para crescer, brincar e para se equilibrar frente ao mundo precisa do jogo. Aprender brincando tem mais resultados, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade (Piaget *apud* Santos, 2001, p. 173).

O objetivo da ludicidade na educação infantil é promover o desenvolvimento integral das crianças por meio do brincar. Através das atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar, criar e interagir de forma prazerosa e significativa.

Soares (2010, p. 18) esclarece que as atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais, crianças de várias idades brincam, se divertem através da ludicidade. O lúdico promove a aprendizagem e favorece desenvolvimento físico intelectual e social da criança, ou seja, possibilita um desenvolvimento real, completo e prazeroso.

A ludicidade na educação infantil tem diversos objetivos, entre eles:

Desenvolvimento cognitivo: O brincar estimula a curiosidade, a imaginação, a criatividade e a resolução de problemas. As crianças podem explorar diferentes materiais, manipular objetos, construir e reconstruir conhecimentos de forma ativa e autônoma.

Desenvolvimento socioeconômico. O brincar proporciona o desenvolvimento das habilidades

Desenvolvimento motor: O brincar envolve movimento e coordenação motora, contribuindo para o desenvolvimento físico das crianças. Elas podem correr, pular, equilibrar-se, manipular objetos e explorar diferentes habilidades motoras de forma divertida e estimulante.

Desenvolvimento linguístico: O brincar proporciona oportunidades para a ampliação do vocabulário, a expressão oral, a escuta atenta e a compreensão de diferentes formas de comunicação. As crianças podem criar histórias, dialogar, dramatizar personagens e explorar a linguagem de maneira lúdica e prazerosa.

Desenvolvimento cultural e social: O brincar permite que as crianças conheçam e vivenciem diferentes culturas, tradições e realidades sociais. Elas podem representar papéis, explorar diferentes contextos e ampliar sua compreensão do mundo ao seu redor.

De acordo com coll (2007, p. 157),

Os esquemas de Piaget de assimilação e de interpretação da realidade estão estritamente relacionados com sua capacidade de aprender e tirar proveito do ensino sistemático a propósito de um conteúdo escolar concreto como, por exemplo, os mecanismos de participação dos cidadãos no funcionamento de um sistema democrático.

Neste contexto, a visão de Piaget sobre o sujeito estabelece a ação de troca com o meio, o qual pressupõe duas dimensões: a assimilação e a acomodação. Por isso, esse sujeito age ativamente sobre o objeto, de forma que assimila, apropriando-se desse objeto. Cria em si para este objeto um significado próprio, na medida em que interpretando de acordo com a sua possibilidade e fase cognitiva; faz-se entender que havendo uma acomodação resulta em reestruturação dos esquemas anteriores, produzindo aprendizagem ou mudanças cognitivas.

Em resumo, a ludicidade na educação infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, estimulando o cognitivo, socioemocional, motor, linguístico e cultural. O brincar é uma forma natural e prazerosa de aprendizagem, que permite que as crianças explorem, experimentem e construam conhecimentos de forma ativa e significativa.

O lúdico e o aprendizado

Sim, o lúdico pode ser uma forma de aprendizado. O lúdico é uma forma de ensino que contempla a utilização de brincadeiras, games, atividades artística, jogos e músicas, sendo reconhecidos como importantes estratégias pedagógicas na educação infantil e em outros níveis de ensino. Por meio do lúdico, as crianças podem aprender de maneira mais

significativa, envolvendo-se ativamente no processo de construção do conhecimento.

O lúdico proporciona um ambiente propício para a exploração, a experimentação, a descoberta e a construção de conceitos. Durante as atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de vivenciar situações desafiadoras, resolver problemas, tomar decisões e interagir com os outros. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional, motoro linguístico das crianças.

Ao integrar o lúdico no cotidiano escolar, as crianças passam a se envolver de forma mais ativa e participativa no processo de ensino-aprendizagem, o que favorece a assimilação de conteúdos de maneira mais eficiente e prazerosa. Assim, a ludicidade na educação infantil se configura como uma ferramenta importante para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos mais criativos, críticos e autônomos.

Além disso, o lúdico também promove a motivação e o prazer na aprendizagem. As atividades lúdicas despertam o interesse das crianças, estimulam a curiosidade e a criatividade, tornando o processo de aprendizado mais envolvente e significativo. Quando as crianças estão envolvidas em atividades lúdicas, elas têm a oportunidade de explorar, experimentar, descobrir e construir conhecimentos de maneira ativa e autônoma. O lúdico proporciona um ambiente propício para a

aprendizagem, pois estimula a curiosidade, a criatividade e a resolução de problemas.

No entanto, é importante ressaltar que o lúdico não deve ser visto apenas como uma forma de entretenimento, mas sim como uma estratégia pedagógica intencionalmente planejada e orientada para objetivos educacionais. Os educadores devem criar ambientes e propor atividades lúdicas que estejam alinhadas aos conteúdos e objetivos de aprendizagem, garantindo que o lúdico seja uma ferramenta efetiva no processo educativo. Os educadores devem criar ambientes e propor atividades lúdicas que estejam alinhadas aos conteúdos e objetivos de aprendizagem.

De acordo com Fernandes e Abreu (2001, p. 160)

Cabe ao professor o papel fundamental no desenvolvimento desses alunos. Com consciência deverá desenvolver sua prática pedagógica tendo como referência teórica a ideia de que o conhecimento é constituído pelo aluno em situações de interpretação, necessitando assim, dispor de estratégias que ajudam a compreender o que cada aluno já sabe e é capaz de desenvolver sozinho.

A ludicidade é de suma importância no ambiente escolar, pois o lúdico proporciona ao educando explorar e conhecer o mundo ao seu redor, pois as atividades lúdicas dão prazer à criança executá-la, de tal forma que a criança consegue lidar com seus medos e frustrações. A ludicidade facilita a aprendizagem da

criança, de modo que ela aprende de forma menos rígida, tendo prazer ao executá-la, assim o educando desenvolve interesse pela atividade, facilitando o conhecimento.

De acordo com Leal (2011), através da atividade lúdica, a criança se prepara para vida, descobrindo a cultura do ambiente em que vive, onde vai adaptando-se o que o mundo lhe permite e aprendendo a cooperar e competir com seus colegas, convivendo como um ser social.

As atividades lúdicas proporcionam as crianças, experiências que vão possibilitar a formação de sua identidade. Logo, as brincadeiras e jogos fazem parte da interação afetiva e lúdica (Fantacholi, 2009).

Os jogos e brincadeiras são um excelente recurso para o conhecimento, pois facilitam a aprendizagem, nesse sentido é necessário que a criança assimile o conteúdo, para que se tenha uma aprendizagem eficaz.

Conforme afirma Fantacholi (2009),

Para verificar o nível de desenvolvimento da criança, temos que determinar pelo menos, dois níveis de desenvolvimento. O primeiro deles seria o nível de desenvolvimento efetivo, que se faz através dos testes que estabelecem a idade mental, isto é, aqueles que a criança é capaz de realizar por si mesma, já o segundo deles se constituiria na área de desenvolvimento potencial, que se refere a tudo aquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda dos demais, seja por imitação,

demonstração, entre outros. O que a criança pode fazer hoje com a ajuda dos adultos ou dos iguais certamente fará amanhã sozinha. Assim, isso significa que se pode examinar, não somente o que foi produzido por seu desenvolvimento, mas também o que se produziu durante o processo de maturação.

Neste contexto Fantacholi (2009) corrobora que a criança quando está brincando aprende ampliar seus relacionamentos sociais, respeitando ao outro e a si mesma. Portanto, por meio do lúdico, a criança, começa a interagir com maior facilidade, respeitar, ouvir, compartilhando sua alegria de brincar.

Nas salas de educação infantil é comum observar contação de histórias, e a inserção de brincadeiras, entre outras situações que buscam o desenvolvimento das crianças, pois brincando é que as crianças participam e conhecem o mundo e suas características (Brandão; Rosa, 2011).

Ainda de acordo com Brandão e Rosa (2011), as brincadeiras estão presentes na criança desde muito cedo, como por exemplo: com a língua, a criança manipula-a de forma prazerosa e lúdica. Entre tais atividades, estão incluídas as brincadeiras de encenar, de ler e as brincadeiras de palavras. Essas atividades acontecem de forma instintiva no dia a dia infantil, logo elas devem estar presentes nas classes de educação infantil, porém sem obrigações. Portanto, a ludicidade é de grande relevância, pois oportuniza as crianças a aprenderem de

forma menos rígida e prazerosa, facilitando assim o ensino-aprendizagem.

Em resumo, o lúdico e o aprendizado estão interligados, pois as atividades lúdicas proporcionam um ambiente propício para a aprendizagem significativa, estimulando a curiosidade, a criatividade, a resolução de problemas e a participação ativa das crianças. O lúdico é uma forma natural e prazerosa de aprendizagem, que contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Desenvolvimentos e criatividades através das atividades lúdicas

O desenvolvimento da criatividade e imaginação é uma das principais vantagens das atividades lúdicas. O brincar e as atividades lúdicas proporcionam um espaço seguro e estimulante para que as crianças possam explorar sua imaginação, criar e inventar.

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver Problemas essenciais e, de forma correlata estimular o uso total da inteligência geral este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, aos contrários se trata de estimular ou, caso esteja adormecida de despertar (Morim, 2000, p. 39).

Durante as atividades lúdicas, as crianças são incentivadas a pensar de forma criativa, a buscar soluções inovadoras e a experimentar diferentes possibilidades. Elas têm a liberdade de imaginar personagens, histórias, cenários e situações, exercitando sua capacidade de criar e dar asas à sua imaginação.

No conceito histórico, de acordo com o dicionário Aurélio, criança é o ser humano na fase da infância, que vai do nascimento à puberdade. Infância é o período do desenvolvimento do ser humano, que vai do nascimento ao início da adolescência; meninice, pucrícia (Ferreira, 2004).

Além disso, o lúdico também promove a motivação e o prazer na aprendizagem. As atividades lúdicas despertam o interesse das crianças, estimulam a curiosidade e a criatividade, tornando o processo de aprendizado mais envolvente e significativo.

No entanto, é importante ressaltar que o lúdico não deve ser visto apenas como uma forma de entretenimento, mas sim como uma estratégia pedagógica intencionalmente planejada e orientada para objetivos educacionais. Os educadores devem criar ambientes e propor atividades lúdicas que estejam alinhadas aos conteúdos e objetivos de aprendizagem, garantindo que o lúdico seja uma ferramenta efetiva no processo educativo.

Com isso Vygotsky (2007, p. 42) cita que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

O brincar é uma circunstância essencial para desenvolver a criança. Através dele são desenvolvidas aptidões importantes como: atenção, imitação, imaginação, percepção, socialização e memória. Ao brincar, as crianças exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas, interiorizando-as. Dessa forma aprendem a entender, conviver, fazer, sobretudo, aprende a ser. Para além de incentivar a autoconfiança, curiosidade. Autonomia, desenvolvendo a linguagem, pensamento, concentração e atenção.

Portanto, as atividades lúdicas são uma excelente maneira de desenvolver a criatividade e imaginação das crianças. Elas proporcionam um ambiente propício para que as crianças possam explorar, experimentar e criar, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais importantes para o seu crescimento e aprendizado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar este trabalho foi iniciado uma pesquisa de levantamento bibliográfico realizado com várias leituras por

meios de artigos e livros, materiais disponibilizados na internet, com a finalidade de se aprofundar no tema abordado

Segundo Cervo e Bervian (1976, p. 69), dispõe que, “qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.”

A pesquisa se deu através da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. O objetivo foi compreender a importância do brincar como método eficaz para se desenvolver as atividades lúdicas no processo de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças e é uma forma natural e eficaz de aprender. As brincadeiras nas atividades são consideradas uma nova forma de aprendizado, sendo apenas uma das atividades criativas na infância.

Nesse contexto apresentado através da pesquisa vemos que o docente da educação infantil se exige dedicação e dinamicidade, é preciso adaptar posturas flexíveis durante as aulas educativas. No caso esta pesquisa, adota a postura do brincar que melhora muito a metodologia do desenvolvimento da criança, utilizando diversas brincadeiras educativas onde destacamos a seguir a “dança das rodas”, brincadeira de rodas” e outras mais através destas experiências podem fazer comparações de aprendizagem das crianças em meio a utilização

de metodologias lúdicas e tradicionais rodas desenvolvidas em salas de aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ludicidade na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois brincar proporciona inúmeras possibilidades de aprendizagem. Durante o ato de brincar, as crianças se desenvolvem com diversas habilidades cognitivas motoras, sociais e emocionais. Além de estimular a criatividade e a imaginação das crianças.

No contexto da educação infantil, o brincar é uma ferramenta pedagógica essencial, pois proporciona um ambiente lúdico e estimulante para as crianças explorarem, experimentarem e interagirem com o mundo ao seu redor. Através das brincadeiras as crianças podem aprender sobre cooperação, resolução de problemas, comunicação, expressão de sentimentos e valores culturais.

Além disso, o brincar na educação infantil contribui para a construção do conhecimento de forma significativa e progresso, pois as crianças são capazes de assimilar conceitos e conteúdos de maneira mais efetiva quando estão envolvidas em atividades lúdicas. A ludicidade também favorece a autonomia e a autoconfiança das crianças, pois elas têm liberdade de explorar e experimentar de forma independente.

Portanto, é crucial que a ludicidade esteja presente no dia a dia da educação infantil, proporcionando um equilíbrio entre o lúdico e o pedagógico. As brincadeiras devem ser planejadas e medidas pelos educadores de forma a promover aprendizagens significativas e potencializar o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos.

Em suma, a ludicidade na educação infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo inúmeras possibilidades de aprendizagem, através do brincar. E por meio da ludicidade que as crianças podem viver, criar experiências enriquecedoras, ampliar conhecimentos de forma prazerosa e efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada foi muito prazerosa, procuramos relatar a vivencia na ludicidade, apresentar o conhecimento das atividades lúdicas na pratica pedagógica do docente da Educação infantil, como motivação para o desenvolvimento nas aprendizagens das crianças pequenas. Reconhecemos a real importância do lúdico como estratégia de ensino para o conhecimento intelectual, moral do indivíduo, em especial na primeira infância.

Essas atividades vão de encontro ao interesse dos pequenos, tornando a aula prazerosa e dinâmica. Portanto foi

com está pesquisa que tivemos a oportunidade de refletir sobre o tema bordado a sua relevância nos espaços de educação infantil.

Em suma, temos um longo caminho a percorrer quando falamos da ludicidade de nas propostas pedagógicas na primeira infância, uma vez que muitos profissionais desse segmento se comportam com as crianças como se elas fossem adultas em miniatura, logo os espaços dedicados a educação infantil processam incentivar e valorizar as atividades lúdicas, proporcionando aos pequenos um brincar positivo, que possa contribuir para processo de aprendizagem dessa forma, esperamos que a referida pesquisa possa contribuir com um repensar da postura de muitos profissionais, no sentido de valorizar em suas práticas pedagógicas o lúdico para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Educação a Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma. **Licenciado / bacharel em Pedagogia**. Centro Universitário de Maringá - CESUMAR, Maringá - Paraná, novembro de 2009.

BRASIL. Ministério de Educação, Secretaria de educação básica. **diretriz curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **A pesquisa: noções gerais.**

COLL, César (org.). **O construtivismo na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Atica, 2007.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **A Importância do Brincar na Educação Infantil.** Artigo elaborado como requisito parcial para obtenção do grau de LEAL, F de L A importância do lúdico na Educação Infantil. Universidade Federal do Piauí - UFPI, Picos: piauí, 2011.

FERNANDES, Maria; ABREU, Sebastião. **Os segredos da alfabetização.** São Paulo, editora Ediouro, 2001.

FERRAZ. **Alfabetizar e letrar na Educação infantil: o que isso significa?** In: BRANDAO, Ana Carolina.

FERREIRA, Aurélio. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Régis Lida, 2004.

KISHIMOTO, TizukoMorchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LEAL, F, de L A importância do lúdico na educação infantil. Universidade federal do Piauí - UFPI picos : Piauí , 2011.

MEIRELLES, Renata. **Brincadeiras e Brinquedos na Infância.** 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo, 1976.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

PERRUSI; ROSA, Ester Calland de Sousa. (Org.). **Ler e Escrever na Educação infantil: discutindo praticas pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011, p. 13-31.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: vozes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984, 117p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 42p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CAPÍTULO VI

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Regiane dos Santos Francelino de Souza
Esaú Patrício Fernandes Pereira



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Maria Regiane dos Santos Francelino de Souza¹³ / Esaú Patrício
Fernandes Pereira¹⁴**

INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância da alfabetização e letramento nos anos iniciais, é um processo fundamental para o desenvolvimento da criança e sua formação cognitiva, são aspectos fundamentais das habilidades de leitura e escrita das crianças, especialmente nos anos iniciais da educação básica. A alfabetização refere-se ao aprendizado do sistema de escrita, ou seja, da decodificação e codificação das palavras.

Já o letramento vai além da simples decodificação, abrangendo a compreensão e a produção de textos, a capacidade de analisar e interpretar diferentes tipos de textos, a compreensão do contexto social e cultural em que a leitura e escrita estão inseridas, entre outros aspectos.

¹³ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: regianefrancelino2017@hotmail.com;

¹⁴ Professor Orientador, Especialista em Docência do Ensino Superior, Esp. em Educação Especial e Inclusiva e Esp. em Psicopedagogia. E-mail: esaupereira734@educar.rn.gov.br.

Nos anos iniciais, a introdução desses conceitos acontece de forma gradual e progressiva, proporcionando as crianças a oportunidade de adquirir habilidades de leitura e escrita de maneira significativa e prazerosa. Nesse período, são utilizadas estratégias pedagógicas que estimulam a curiosidade e o interesse das crianças pela leitura e escrita, incentivando a sua participação ativa no processo de aprendizagem.

É essencial que os alunos tenham a oportunidade, e vivenciar práticas de alfabetização e letramento de forma integrada, por meio de atividades significativas que estimulem o interesse e a curiosidade pela leitura e escrita. É importante que os educadores utilizem métodos que favoreçam a compreensão de diferentes tipos de textos, a produção escrita e a reflexão sobre a língua.

Além disso, é fundamental integrar o ensino da leitura e escrita as diferentes áreas do conhecimento, proporcionando oportunidades para que os alunos apliquem suas habilidades de linguagem e comunicação em contextos reais e significativos. Dessa forma, os anos iniciais da educação tornam-se um momento fundamental para construir as bases sólidas da alfabetização e do letramento, preparando os alunos para uma vida adulta plena de aprendizado e participação na sociedade, buscando desenvolver a compreensão de textos, a capacidade de expressão oral e escrita, a interpretação de diferentes gêneros textuais, e o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo.

Dessa forma, tem como objetivo proporcionar as crianças as ferramentas necessárias para que se tornem leitores e escritores proficientes, capazes de compreender, interpretar e produzir diferentes tipos de textos, e de participar ativamente da cultura letrada.

REVISÃO DE LITERATURA

A alfabetização e letramento nos anos iniciais são temas relevantes e amplamente discutidos na literatura educacional. A literatura disponível aborda diversos questionamentos, teorias e práticas relacionadas a esse processo essencial para o desenvolvimento da criança.

Uma das teorias mais populares no campo da alfabetização é o construtivista, oriunda dos estudos de Piaget (1920), citado por (Fossile, 2010, p. 110)

O construtivismo afirma que o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno; o professor é um importante mediador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem não pode ser entendida como resultado do desenvolvimento do aluno, mas sim como o próprio desenvolvimento do aluno (Piaget *apud* Fossile, 2010, p. 110).

A versão construtivista tem como meta principal oferecer ao corpo docente um referencial com os seguintes critérios:

Aprendizagem de acordo com a versão construtivista, não deve ser compreendida como resultado do desenvolvimento do aluno, mas deve ser entendida como próprio desenvolvimento.

Nesse contexto o professor atua como mediador, do aluno protagonista do processo educativo ensinando-o a questionar, problematizar, proporcionando atividades desafiadoras incitando a criança a aprender a ler e escrever de forma significativa.

Raciocínio abstrato é o que rege o raciocínio, pois proporciona ao aluno discussões, experiências, execuções de projetos auxiliar no desenvolvimento desse raciocínio abstrato em algo concreto (Lakomy, 2003, p. 35).

Com base em Ferreiro (2001), Flavell e Miller (1999) e Lakomy (2003), é dito que Piaget sustenta que quando uma criança interage com o mundo em sua volta ela passa a atuar a mudar essa realidade que a cerca. Ele defende o termo atuar faz referências às atividades internas e cognitivas, e não só às externas e visíveis.

Outra abordagem importante é as socioculturais, que tem como principal representante Lev Vygotsky (1998) a firma que o desenvolvimento da linguagem implica o desenvolvimento do pensamento, pois pelas palavras o pensamento ganha existência, concebe o homem o seu desenvolvimento numa perspectiva sociocultural. Contudo, referindo-se aos estudos experimentais da formação dos conceitos, o autor afirmou que “[...] a tarefa

cultural, por si só, não explica o mecanismo de desenvolvimento em si, [...]” (Vygotsky, 1998, p. 73; Miranda; Senra, 2012, p. 6).

Para Vygotsky (1991) as ideias de interação social e mediação são cruciais para o processo educacional. Ao imaginar uma escola baseada no processo interativo, você não está pensando em um lugar onde todos possam fazer o que quiserem, mais um espaço onde todos estejam mobilizados para pensar junto, valorizar respeito.

Na teoria de Vygotsky, é importante perceber que, como os alunos constroem conexões com outra pessoa, as escolas são um lugar muito especial que pode reunir grupos muito diferentes. Essa realidade finalmente trouxe uma contribuição, para que entre tantas vozes, a singularidade de cada aluno fosse respeitada (Vygotsky, 1988, p. 143).

Por tanto, para Vygotsky, a sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais adequados para a construção de ações conjuntas entre os sujeitos. Pode-se dizer também que o comportamento educativo se nutre da relação que se estabelece entre professor- aluno.

Diante dos pensamentos básicos de Vygotsky (1998) a firma que a linguagem possui duas funções: intercambio social podemos ver bem visível nos bebês, uma vez que interagem através de gestos, expressões e sons, para demonstrar sentimentos desejos e necessidades. O outro termo que Vygotsky

(1998) enfatiza a função ou pensamento generalizante quando acontece a mescla de pensamento e linguagem.

O pensamento e a linguagem são dois processos diferentes do desenvolvimento cultural da criança que se unem logo em seguida difundir-se. Primeiro aparece a linguagem externa, depois o pensamento verbal interno e só num estágio mais avançado se completa a fusão entre ambos, originando-se o pensamento verbal, a verdadeira forma do pensamento como forma social (Vygotsky, 1995, p. 183).

Para melhor ilustrar, dizemos que o pensamento é generalizado porque a palavra é, em si, um ato de pensamento sendo esse mesmo pensamento uma generalização. O que tem como principal representante na teoria de Lev Vygotsky (1995) afirma que o domínio da linguagem escrita significa para a criança dominar um sistema de signos simbólicos extremamente complexo e, para o autor, a linguagem escrita e não as letras.

Ao longo da história vários autores têm se debruçado a pesquisa, sobre o fenômeno da alfabetização e letramento, neste trabalho vamos enfatizar alguns deles e mostrar suas teorias na qual, sobretudo, um dos quais é progressista e um dos maiores especialistas em educação no Brasil, Paulo Freire (1963) elaborou uma verdadeira metodologia voltada para a alfabetização de adultos na década de 60, que mais para frente ficou conhecida como método Paulo Freire (1963).

Para Paulo Freire (1983) a alfabetização é a todo criador, no qual o analfabeto aprende corretamente a necessidade de aprender a ler e escrever, apesar de não citar termo letramento, a ideia sobre alfabetização de algo mais do que apenas a de decodificação de signos, demonstra que o autor tem conhecimento de que na atualidade tem apresentado mudanças no paradigma da alfabetização que indicam que não basta a pessoa dominar a “tecnologia de ler e escrever.” No funcionamento do método da alfabetização de Paulo Freire (1963) é devido três etapa: investigação, tematização e problematização.

Segundo Silva e Ferreira (2007) o tema alfabetização avançou na discussão teórico, visto que é um tema que agrega vários campos de conhecimento, tais como: psicologia, história da educação, linguístico, avançou-se no próprio conceito de letramento, desinventou-se e reinventou-se alfabetização (Soares, 2004).

Para Soares (1985, p. 20) [...] “Não parece apropriado nem etimológica nem pedagogicamente, que o termo alfabetização designe tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o seu processo de seu desenvolvimento” [...] sendo assim, autora toma o conceito da alfabetização em seu sentido próprio e específico das habilidades de leitura e da escrita; ou seja a alfabetização entendida como processo de aquisição e apropriação da escrita alfabético e ortográfico. [...] (Soares, 2004).

Soares (1998) atribui o Kato (no mundo da escrita a inauguração do termo letramento. Para aquela autora esse termo surgiu da versão para o português da palavra inglesa Literacy. Esta, por sua vez, é assim conceituada por ela:[...] condição de ser letrado (1998, p. 35).

Concluindo o raciocínio de Soares acrescenta: “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensino ou de aprender a ler e escrever: O estado ou condição que adquire em grupo social ou individuo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” (Soares, 1998, p. 35).

Além dos aspectos abordados acima por Soares (1998) afirma que a partir da análise do termo letramento, pode-se inferir [...] que o indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é ser analfabeto, mas se de certa forma letrado [atribuindo a este objetivo do letramento sentido vinculado ao letramento].

Segundo Amaral (2002) a reflexão sobre a prática de alfabetizar letrando, partindo de temas que questionam a realidade, traz outro conceito muito importante na teoria de Paulo Freire (1985): O diálogo, como um método para uma educação problematizadora. Implícita a definição está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicos, cognitivos, linguísticos que seja introduzida, para o indivíduo aprendê-la a usá-la.

Na verdade, Paulo Freire criou uma concepção de alfabetização para Soares (2007, p. 119) “[...] uma concepção de

alfabetização como prática da liberdade, educação como conscientização. A perspectiva na concepção da autora e de que alfabetização não foi apenas uma concepção como método analítico sintético de ensinar a ler e escrever, mas como meio de democratização da cultura, como oportunidade de reflexão sobre o mundo e a posição o lugar do homem.

Para Freire (1996) é fundamental que se saiba que a postura do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não passivo, enquanto fala ou enquanto ouve. A aula venha ser um desafio e não uma cantiga de ninar.

Para Freire (1983) alfabetização é um ato do criador, no qual o analfabeto aprende criticamente a necessidade de aprender ler e escrever, preparando-se para ser o agente desta aprendizagem. E consegue fazê-la na medida em que o analfabeto é mais que um simples domínio mecânico de técnicas para ler escrever.

Utilizando da descrição que Freire (1983) faz da consciência crítica e consciência ingênua, Amaral (2012, p. 17) descreve que:

[...] Se alfabetização numa perspectiva crítica pretende proporcionar o amadurecimento da consciência no sentido de desmistificar a realidade vivida, deve problematizar os conflitos, as diferenças, as contradições e o antagonismo de classes existente na sociedade. É esta reflexão crítica, feita através do diálogo, que levará os educandos e

reconhecerem as ideologias, a perceberam o caráter histórico e mutável das relações sociais e, por tanto, assumiram-se como sujeitos na construção de si mesmos e da realidade (Amaral, 2012, p. 17).

Freire (2001) acredita que os alfabetizandos devem se engajar criticamente na montagem de seu sistema de sinais gráficos, enquanto sujeitos dessa montagem e não enquanto objetos dela. Por fim, Paulo Freire foi um grande defensor da alfabetização como prática de transformação social e da educação como libertadora. Sua abordagem baseada no diálogo, no respeito a cultura do aluno e na conscientização, buscou superar a mera reprodução de conhecimento, estimulando a reflexão crítica e ação transformadora dos indivíduos.

Ao considerar as contribuições desses autores para a alfabetização e letramento nos anos iniciais, é possível concluir que cada um deles trouxe perspectiva valiosas, ressaltando a importância do contexto social do desenvolvimento individual e da reflexão crítica no processo de ensino-aprendizagem. Essas abordagens podem servir como referencial teórico para a elaboração de estratégias e práticas pedagógicas mais efetivas e adequadas para a promoção da alfabetização e letramento nesse período crucial da educação.

Letramento e cognição nos anos iniciais

A alfabetização de letramento nos anos iniciais são aspectos fundamentais do desenvolvimento cognitivo das crianças. É possível caracterizar habilidades cognitivas como os processos mentais que nosso cérebro usa, receber, compreender, organizar, armazenar, recuperar e usar informações. Existem tipos de processos cognitivos: atenção, linguagem, aprendizagem, memória, percepção, processamento cognitivo de leitura e processamentocognitivo da escrita. Pois é nessa fase que as crianças adquirem habilidades e competências fundamentais para a compreensão e produção de textos, além de desenvolver habilidades de pensamento crítico, raciocínio lógico, memória e atenção.

Cognição de letramento se refere ao processo cognitivo pelo qual uma pessoa adquire habilidades de leitura, escrita e linguagem, além de desenvolver a capacidade de compreendere analisar textos escritos. Isso inclui a capacidade de decodificar as letras e palavras compreender o significado de um texto, interpretar informar e extrair conhecimento de diferentes tipos de matérias escritas. A cognição do letramento estar relacionada ao desenvolvimento da alfabetização e das habilidades de utilizar a linguagem escrita para se comunicar e adquirir conhecimento.

Uma das principais descobertas de Piaget (1969) foi que acriança não pensam como adultos e na interação com elas,

observando e questionando, começa a suspeitar que aquilo que as crianças falavam aparentemente sem lógica, tenham pensamentos sem lógicas que possua a sua própria lógica e ordem. Surge assim epistemologia genética, que a origem do conhecimento, centro internacional de Epistemologia genética, em Genebra no ano de (1955).

De acordo com Piaget (1969 *apud* Serber, p. 39)

Se a epistemologia genética é possível, ela deve ser também necessariamente interdisciplinar [...] Além da troca de ideias entre físicos, químicos, lógicos matemáticos, a contínua colaboração impede que alguém desenvolva a impressão de basta-se a si mesmo.

Após o consagrado o título de pauta honorais causa inúmeras universidade de renome na época da Europa e América do Norte e publica outros volumes mais ligados ao estudo da origem do pensamento, Jean Piaget publica, em 1975, a sua fundamentalização, a equilibraãodas estruturas cognitivos, com proposta do modelo geral do desenvolvimento cognitivo.

Na década de setenta e oitenta muito se fala sobre a escrita com fator de desenvolvimento cognitivo. Sociedades ágrafas eram consideradas, por alguns pesquisadores, cognitivamente inferiores. O objetivo era identificar diferenças na resolução de problema de classificação, categorização, raciocínio dedutivo lógico, capacidade de abstração e descontextualização.

Apesar de Vygotsky (1988) ter direcionado uma boa parte de suas investigações ao desenvolvimento da fala e a sua relação com o pensamento, ele também ressalta o papel que a linguagem escrita exerce no desenvolvimento das funções psicológicas superiores do indivíduo.

Algumas pesquisas demonstraram que este processo ativa uma fase de desenvolvimento dos processos psíquicos intelectuais inteiramente nova e muito complexa, e que o aparecimento destes processos origina uma mudança radical das características gerais psíquicas intelectuais das crianças (...) (Vygotsky, 1988, p. 116).

Nesse ponto do questionamento, torna-se fundamental rever os conceitos Vygotskianos em torno de uma teoria do desenvolvimento e de aprendizagem, neste sentido, o desenvolvimento cognitivo é considerado um processo contínuo de construção, ocorrendo de maneira sequencial das ações mentais.

Essas ferramentas juntas proporcionam o desenvolvimento de habilidades essenciais, como escrita, a leitura, a comunicação. Diante disso, desenvolvem coordenação de pensamentos, ideias mais complexas e elaboradas, com uma base sólida nos primeiros anos devida da educação básica da criança.

Conceitos e ideias da alfabetização e letramento

A alfabetização e letramento nos anos compreendem um conjunto de práticas e conceitos fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de leitura das crianças. A alfabetização se refere-se ao processo de aprendizado da codificação e decodificação das letras e sons, ou seja, o domínio do sistema alfabético da língua. Envolve o reconhecimento e associação dos grafemas(letras) aos fonemas (sons), bem como compreensão das regras ortográfica básicas. Já o letramento está relacionado a compreensão e uso social da leitura e da escrita, envolvendo habilidades cognitivas e práticas sociais. A capacidade de compreender, interpretar e produzir texto em diferentes contextos e gêneros, de forma crítica para se comunicar, aprender, participar da sociedade e exercer a cidadania.

Ao fazer a definição de alfabetização são vários conceitos interligados que se referem ao processo de aprendizagem da linguagem escrita. Embora frequentemente usados de formas intercambiáveis, eles têm significados distintos. O aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ele representa gramaticalmente a linguagem.

Alfabetização-processo de aquisição da “tecnologia da escrita” isto é do conjunto de técnicas-procedimentos habilidades necessárias para a prática de leitura e escrita: as habilidades de codificação de fonemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é o domínio do sistema de escrita alfabético ortográfico (Morais Albuquerque, 2007, p. 15).

Considerando a alfabetização em processo de construção que é por meio da interação com o objeto de conhecimento que as crianças vão construindo hipótese de forma progressiva, independente da classe social, percorrer os caminhos para se apropriar da língua escrita, passando por níveis estruturais de pensamento. Esses níveis foram intitulados por Emília Ferreiro de nível pré-silábico, nível silábico, nível silábico-alfabético e nível alfabético.

Alfabetização letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando a conviver com práticas reais de leitura e de escrita, substituindo os tradicionais e artificiais cartilhas por livros, revistas, jornais enfim pelo material de leitura que circula na escola e na sociedade.

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação como escrever para alguém que não está presente (Bilhetes correspondências escolar), contar história por escrito, produzir, um jornal escolar um cartaz etc.

Assim a escrita passa a ter função social (Carvalho, 2011, p. 69).

Por fim o professor deve compreender o universo do seu aluno e aplicar todo o seu conhecimento e sabedoria com base a realidade, as práticas escolares ajudando aos alunos refletir enquanto aprende a descobrir os prazeres e ganhos que se pode experimentar.

A abordagem sociocultural: Baseada nos estudos de Vygotsky (1987; 1991) enfatiza a importância do contexto social e cultural na aprendizagem da leitura e escrita. Destaca a interação entre os sujeitos e o uso de ferramentas culturais, como a linguagem, para a construção do conhecimento. Valoriza a participação ativa dos alunos em situações de leitura e escrita significativas e autênticas.

Construtivismo: Fundamentado nas ideias de Piaget (1920) o construtivismo enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento. Nessa abordagem, a aprendizagem é vista como um processo de construção de significados, em que o aluno é protagonista de sua própria aprendizagem. No contexto da alfabetização e letramento, o construtivismo valoriza a exploração, a experimentação e a reflexão sobre a linguagem escrita.

Gênero textuais: São tipos específicos de textos que circulam em diferentes esferas sociais, como cartas, bilhetes, notícias, poemas, entre outros. Os gêneros textuais visam

desenvolver a compreensão e a produção de diferentes tipos de textos, considerando suas características estruturais, linguísticas e contextuais.

Práticas pedagógicas: são estratégias utilizadas para promover a alfabetização e letramento nos anos iniciais. Inclui a seleção de materiais didáticos, organização do ambiente de aprendizagem, a mediação do professor, a promoção de situações de leitura e escrita significativas entre outros aspectos. Esses são alguns conceitos e ideias relacionadas na alfabetização e letramento com diferentes abordagens e perspectivas teóricas existentes. A educação é um processo de ensinar e aprender as habilidades básicas da leitura e escrita, incluindo o reconhecimento e a compreensão das letras, sílabas, palavras, frases e textos. Envolve o domínio das habilidades de decodificação, influência a compreensão da

leitura, bem como a capacidade de escrever com clareza e coerência.

Por outro lado, o letramento refere-se ao uso prático e funcional da linguagem escrita nas diversas esferas da vida, como a leitura de manuais, jornais, revistas, redes sociais, compreensão de documentos oficiais, entre outros o letramento também envolve a capacidade de interpretar e utilizar informações escritas de forma crítica e reflexiva, assim como produção de textos com diferentes propósitos e para diferentes públicos.

Ambos os conceitos são fundamentais para a formação de indivíduos capazes de comunicar efetivamente por meio da linguagem escrita participando ativamente na sociedade e no mundo do trabalho. Para além da sala de aula a alfabetização e letramento são processos contínuos e em constante evolução ao longo da vida, influenciadas pelo contexto social, cultural e tecnológico. Essa perspectiva reconhece que não se restringem apenas a sala de aula, mas abrangem todos os aspectos do cotidiano dos alunos, promovendo assim um aprendizado mais significativo e abrangente.

A base para aprendizagem contínua: alfabetização e letramento

A base sólida eficaz para promover a alfabetização e letramento nos anos iniciais, deve ter habilidade de leitura para adquirir conhecimentos científicos. Utilizar materiais didáticos, e diversificados, como livros, jogos, recursos audiovisuais e atividades interativas, práticas de leitura e escrita de forma contextualizada e significativa, relacionando o conteúdo como a vivência dos alunos. No entanto, os professores devem estar comprometidos em alcançar os objetivos específicos da disciplina, mas também criando leitores críticos.

Cunha (1994), em seu estudo sobre o assunto, ressalta que:

O bom professor, entre outros aspectos, analisa que a relação professor e aluno passam pela forma com que o professor trabalha seus conteúdos, pela forma com que ele se relaciona com sua área de conhecimentos, por sua satisfação em ensinar e por sua metodologia (Cunha, 1994, p. 70-71).

Toda essa, articulações, entre a prática docente e os saberes, torna-se o docente um grupo profissional e social que depende da capacitação de mobilizar e integrar todos esses saberes, como uma condição para sua prática. Segundo Cunha (1994), ele chama atenção, mesmo afirmando que existe diversos saberes relacionados a prática dos docentes, para a posição de destaque dos saberes experiências em relação aos demais saberes curriculares, disciplinares e da formação pedagógica.

Atualmente, devido as rápidas mudanças nas necessidades sociais de leitura e escrita a questão da alfabetização tem se tornado o foco das atenções, o que se observa é que a demanda por nível de conhecimentos e elaboração de conhecimentos é crescente.

Soares (2010) afirma que:

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura Revista Eletrônica Saberes da Educação - Volume 4-n 1-2013 4 tenham sentido e façam parte da vida do aluno, nesse processo não basta apenas juntar letras para formar palavras e reunir palavras para compor frases, deve-se compreender o que se

lê, assimilar diferentes textos e estabelecer relações entre eles (Soares, 2010, p. 21).

Porém, em uma sociedade letrada, não basta apenas aprender a ler e escrever, e preciso praticar a leitura e a escrita na sociedade e compreender a realidade entre as diferentes origens culturais. É preciso incentivar a leitura em casa disponibilizando livros para empréstimos, promovendo a participação dos pais no processo de alfabetização dos filhos. A alfabetização é uma das principais ferramentas para inclusão social, e é fundamental para garantir o acesso à informação e ao conhecimento. Segundo uma pesquisa da FGV EESP CLEAR (Centro de Aprendizagem em Avaliação e resultados para o Brasil e a África Lusófona), com o apoio da fundação Lemann, a qualidade da educação está positivamente associada com maiores taxas de crescimento econômico. Ou seja, investir em educação de qualidade não é um benefício apenas pessoal, mas também é um social.

No entanto quem atua profissionalmente nessa área tem uma vasta missão importantíssima no mundo contemporâneo: formar cidadãos críticos e conscientes capazes de discernir entre o certo e o errado, para construir seu próprio futuro.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Presente artigo foi desenvolvido, tomando como subsídio a pesquisa descritiva, que teve como um dos objetivos

principais, designar alguns possíveis conceitos da alfabetização e do letramento, a fim de um maior conhecimento do assunto abordado, ligados a um tema tão amplo e abrangente.

Estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer à ciência. É uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa. Ao mesmo tempo em que visa conhecer caminhos do processo científico, também problematizar criticamente no sentido de indagar os limites da ciência, seja com referência a capacidade de conhecer, seja com referência à capacidade de intervir na realidade (Demo, 1995, p. 11).

Neste contexto, buscou-se então realizar a descrição dos procedimentos utilizados em meio digital, leituras de livros e artigos, que eram evidentemente pertinentes ao assunto do trabalho em questão.

O artigo faz referência ao perfil qualitativo, expondo diferentes conceitos, e entendimentos, relativos à alfabetização e letramento, mencionando o trabalho aludido, verificou-se a necessidade de trazer autores que estudaram sobre o tema, enfatizando o assunto abordado, trazendo resultados alcançados com a pesquisa em questão, utilizando-se também desta metodologia. A finalidade da pesquisa, ocorreu por meio de revisão de literatura com materiais existentes sobre o tema, com o objetivo de construir novos saberes e aprendizagens, no que se

refere a alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamenta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O termo “o letramento” é usado no plural, como sugere Soares (1998), para contemplar vários tipos para abranger a diversidade de práticas e habilidades relacionadas ao uso da escrita em diferentes contextos sociais e culturais, reconhecendo a complexidade e a diversidade das práticas de leitura e escrita, indo além da simples aquisição do sistemaalfabético. Isso permite uma compreensão mais ampla e abrangente do papel da leitura e escrita na sociedade contemporânea. As ações significativas do letramento desenvolvem aprendizagem sobre a língua. De modo a proporcionar situações em que a criança possa interagir com a escrita e a partir de usos reais expressos nas diferentes situações comunicativas, sendo este algo possível desde a educação infantil.

O letramento se deu por caminhos diferentes que explicam a invenção do termo em outros países, no Brasil a discussão surge sempre juntos ao conceito de alfabetização, passou- se a entender que, na sociedade contemporânea será insuficiente o mero aprendizado das primeiras letras, e que se integra socialmente. Mas novo termo letramento veio para designar essa nova dimensão entrada do mundo na escrita, que

constitui em um conjunto de conhecimentos. Caderno de educação: ensino sociedade, (Bebedouro, 2014) atitudes e capacidades necessários para usar a língua em práticas sociais (Val, 2006, p. 13).

Assim as alterações no conceito de alfabetização é que letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler escrever dentro do contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, nesse contexto a alfabetização é necessário para enfocar os dois aspectos da aprendizagem da língua escrita, assim o aluno alfabetizado e letrado tem possibilidade de utilizar a escrita nas diferentes situações do cotidiano. Alfabetização e letramento nos anos iniciais são duas habilidades fundamentais para o desenvolvimento da criança da criança e para seu sucesso acadêmico. A alfabetização refere-se à capacidade de ler e escrever, enquanto o letramento envolve a compreensão e uso efetivo da leitura e da escrita em diversos contextos. Vários estudos têm demonstrado a importância de um forte programa de alfabetização e letramento nos anos iniciais da educação. Resultados mostram que crianças que adquirem habilidades de leitura e escrita desde cedo tem um desempenho acadêmico melhor ao longo de sua escolaridade.

Além disso, o desenvolvimento da alfabetização e do letramento está diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional da criança. Um bom programa de alfabetização e letramento pode contribuir para a construção

de uma base sólida para aprendizagem ao longo da vida. No entanto é importante destacar que nem todas as crianças têm acesso a programas de alfabetização e letramento de qualidade, o que pode resultar em disparidades de desempenho escolar. Por isso, é crucial que políticas educacionais e investimentos sejam direcionados para garantir a equidade de oportunidades para todas as crianças.

É importante que os professores sejam devidamente capacitados para ensinar a alfabetização e o letramento, utilizando métodos eficazes e adaptadas as necessidades individuais de cada aluno. A promoção de práticas de leitura e escrita em sala de aula e a integração dessas habilidades ao currículo de outras disciplinas também são estratégias importantes.

Em conclusão, a alfabetização e o letramento têm um impacto significativo no desenvolvimento e no desempenho acadêmico das crianças. Garantir o acesso a programas de qualidade e promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita desde cedo são fundamentais para a construção de uma base sólida para aprendizagem ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo desta cara importância do desenvolvimento de estratégias de ensino que

promovam a formação de leitores e escritores competentes desde os anos de escolaridade. É fundamental ressaltar a necessidade de políticas educacionais e práticas pedagógicas que garantam a equidade na alfabetização e letramento, considerando as diferenças individuais e contextuais dos alunos. Durante essa fase que as crianças aprendem os princípios básicos da linguagem escrita e desenvolvem a capacidade de interpretar e produzir tipos de textos.

A alfabetização se refere ao processo de aprendizagem das letras, sílabas, palavras e frases enquanto letramento envolve o uso funcional da leitura e escrita em situações reais e cotidianas. Ambas são essenciais para que as crianças construam habilidades sólidas de comunicação e expressão. Além disso, a promoção de práticas de leitura e escrita significativas e contextualizadas, em como incentivo à leitura e escrita em diversos gêneros textuais, para aspectos essenciais para o desenvolvimento das crianças. A formação continuada dos professores e a parceria com as famílias também são consideradas estratégias fundamentais para o sucesso do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. W. do. **Alfabetização numa perspectiva crítica: análise das práticas pedagógicas**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2002.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CUNHA, I. Da. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papirus, 1994.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Templo Brasileiro, 1995.

FREIRE, P.; BETTO, F. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

FREIRE, Paulo. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização eletramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

PIAGET, J. O.; **Construtivismo na sala de aula.** 3.ed. SP: Ática, 1982.

SEBER, Maria da Glória. **PIAGET: O diálogo com a criança e o desenvolvimento da consciência.** São Paulo: Scipione, 1997.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Letramento: como definir, como avaliar, como medir**. In: SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, p. 61-125.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010;

VAL, Maria G. C. O que é ser letrado? In: CARVALHO, Maria A.; MENDONÇA, Rosa H. (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone; Edusp, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, Lev S. **Prehistoria del Desarrollo del Lenguaje Escrito**. Em Vygotsky, Lev S **Obras Escogidas III**. Mdrid: Visor, 1965.

A Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) é credenciada pela Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da EDITORA FAMEN que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A EDITORA FAMEN é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o www.editorafamen.com.br.

A EDITORA FAMEN realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

Formato: E-book/PDF
Tipologia: Hockey is Lif, HoloLens MDL2 Assets e Volkhov

2026 Natal/Rio Grande do Norte

Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e
informados em nosso site contactar a Editora Faculdade

FAMEN:

Tel: (84) 3653-6770 | Site: www.editorafamen.com.br

E-mail: editora@famen.edu.br

O manuscrito eletrônico intitulado “Educação infantil e anos iniciais: ludicidade, aprendizagem e desenvolvimento da criança”, vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité (UniMB), por meio da Educação a Distância (EaD), na cidade de Boa Saúde II / RN, tem como foco contribuir para a divulgação de resultados de pesquisas científicas na área da Pedagogia. Sistematizado para socializar pesquisas realizadas a partir do ano de 2023, possui caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, ao receber contribuições de diversas áreas e campos de saberes. O manuscrito disponibiliza por meio de versão eletrônica acesso internacional e gratuito para as ideias relacionadas ao campo da educação. O livro “Educação inclusiva e lúdica: práticas, desafios e conquistas na aprendizagem de crianças e jovens” possui 6 (seis) capítulos que abordam diversos temas das ciências da educação.

